

IMAGENS PARA PASSAR PELO RALO

A INFLUÊNCIA DO ERO-GURO NAS OBRAS DE NEMROD

- NÃO PERCA NESTA EDIÇÃO:**
- UM QUADRINHO INÉDITO
 - "ERO" O QUÊ?
 - O QUE ACONTECE NOS CATECISMOS?
 - UMA PINTURA EXCLUSIVA DE NARIZINHO

PEDRO NEMROD





UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

PEDRO NEMROD DA SILVA

IMAGENS PARA PASSAR PELO RALO: a influência do Ero-Guro nas obras de Nemrod

Recife
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

PEDRO NEMROD DA SILVA

IMAGENS PARA PASSAR PELO RALO: a influência do Ero-Guro nas obras de Nemrod

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Eduardo Romero Lopes Barbosa

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Pedro Nemrod da.

Imagens para passar pelo ralo: a influência do Ero-Guro nas obras de
Nmrod / Pedro Nemrod da Silva. - Recife, 2025.

81 : il., tab.

Orientador(a): Eduardo Romero Lopes Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Artes Visuais - Bacharelado,
2025.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Grotesco. 2. Quadrinhos. 3. Erótico. I. Barbosa, Eduardo Romero Lopes.
(Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

PEDRO NEMROD DA SILVA

IMAGENS PARA PASSAR PELO RALO:

A influência do Ero-Guro nas obras de Nmrod

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Recife, 08 de Abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Romero Lopes Barbosa
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. André Antonio Barbosa
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Luiz Francisco Buarque de Lacerda Junior
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Um ralo é uma parte muito importante da casa e não damos valor até que ele entupa, ou regurgite alguma coisa que já deveria estar no esgoto, por isso não devemos tratar pessoas como ralos. Assim quero agradecer a algumas pessoas que me ajudaram para a feitura dessa pesquisa (não há uma ordem de relevância).

Imaginemos uma rua alagada e o bueiro está entupido, a prefeitura local não viu isso como prioridade e agora há ratos híbridos com membranas nas patas para poder nadar em alta velocidade. Finalmente a prefeitura diz que vai resolver este problema contratando exterminadores de pragas e desentupidores profissionais. Naquela rua haverá uma luta entre os ratos e humanos. Aluguei um apartamento para ver a luta e agora chamarei as pessoas para ver esse combate.

Começo ligando para o meu núcleo familiar, porque além de escutarem (quase) todas as ideias que passavam pela minha cabeça, e muitas vezes mandando eu voltar para a igreja em seguida, me apoiaram em todos os momentos e não faziam julgamentos morais e me apoiando para continuar produzindo.

Em seguida ligo para alguns amigos que me apoiaram diretamente e indiretamente nas produções e pesquisas, ajudando a maturar ideias ou ver novas possibilidades. Assim disco os números e entro em contato com Gabriel Cardona, Guilherme Arimatéia, Beatriz Moreira, Bianca Souza, Lílian Cavalcanti, Mayra Aparecida, Antonio Marcos e João Felipe. Certo, acho que são muitas pessoas para ligar, e acho que algumas dessas não querem ver um “Humanos vs Ratos”. Junto a esse calhamaço de pessoas, ligo para a minha banca, que se propôs a analisar esse trabalho, obrigado André Barbosa e Chico. Não posso esquecer de Romero, o cabra que me orientou e me ajudou a não me perder nesse mar turbulento que foi a pesquisa, me fazendo voltar a terra firme e seguir caminhos mais claros. Na leva de professores, há uma que não posso esquecer, Ana Lisboa, a professora que me mostrou e ensinou a beleza da gravura.

Em algum momento entre as ligações mandaria um Fax para Rafael Costa do canal Ilha Kaiju, e Alexandre Linck do Quadrinhos na Sarjeta, pois só descobri a existência do Ero-Guro por causa dos vídeos deles.

Por fim, vou ao quarto acordar minha parceira, que me ajudou e instigou para que eu continuasse produzindo. A pessoa que mais me ajudou e me deu forças para continuar. Apoiando meus projetos e me dando forças para que eu conseguisse manter o foco e não desistisse. Dá até pena em acordá-la para ver essa luta, mas vai ser o combate do século! Obrigado, Júlia Costa, por ter me apoiado e ajudado a entupir esse ralo com ideias, acredito que

sem você não teria chegado aonde cheguei. Caso os ratos venham invadir as casas, você vai ser a primeira pessoa que vou proteger, por isso irei pegar uma peixeira e uma tampa de caldeirão, vai que aconteça alguma surpresa.

Obrigado também a você, leitor. Você que se dispôs a ler esse trabalho e tem curiosidade sobre o tema e... calma, a porradaria começou! O Rei Rato apareceu, um gabiru do tamanho de um cavalo e junto dele sua cavalaria de ratos, com luvas de boxe, barrotes e cacos de vidro! Um rato com a mão do tamanho de uma bola de basquete surgiu da água dando um gancho no homem. Tadinho do trabalhador, nem viu de onde foi atacado. O parceiro dele deu um tiro no rato e... como é que é? Os ratos e os humanos começaram a se...

Ocorreu-me, então, que ninguém questiona se um pesquisador do nazismo é nazista, nem é esperado que apenas militares estudem a História Militar. O sexo, contudo, e os objetos, pessoas, materiais, mídias e discursos relacionados a ele, ainda hoje, causam desconforto e desconfiança (Cardoso, 2014, p. 16).

RESUMO

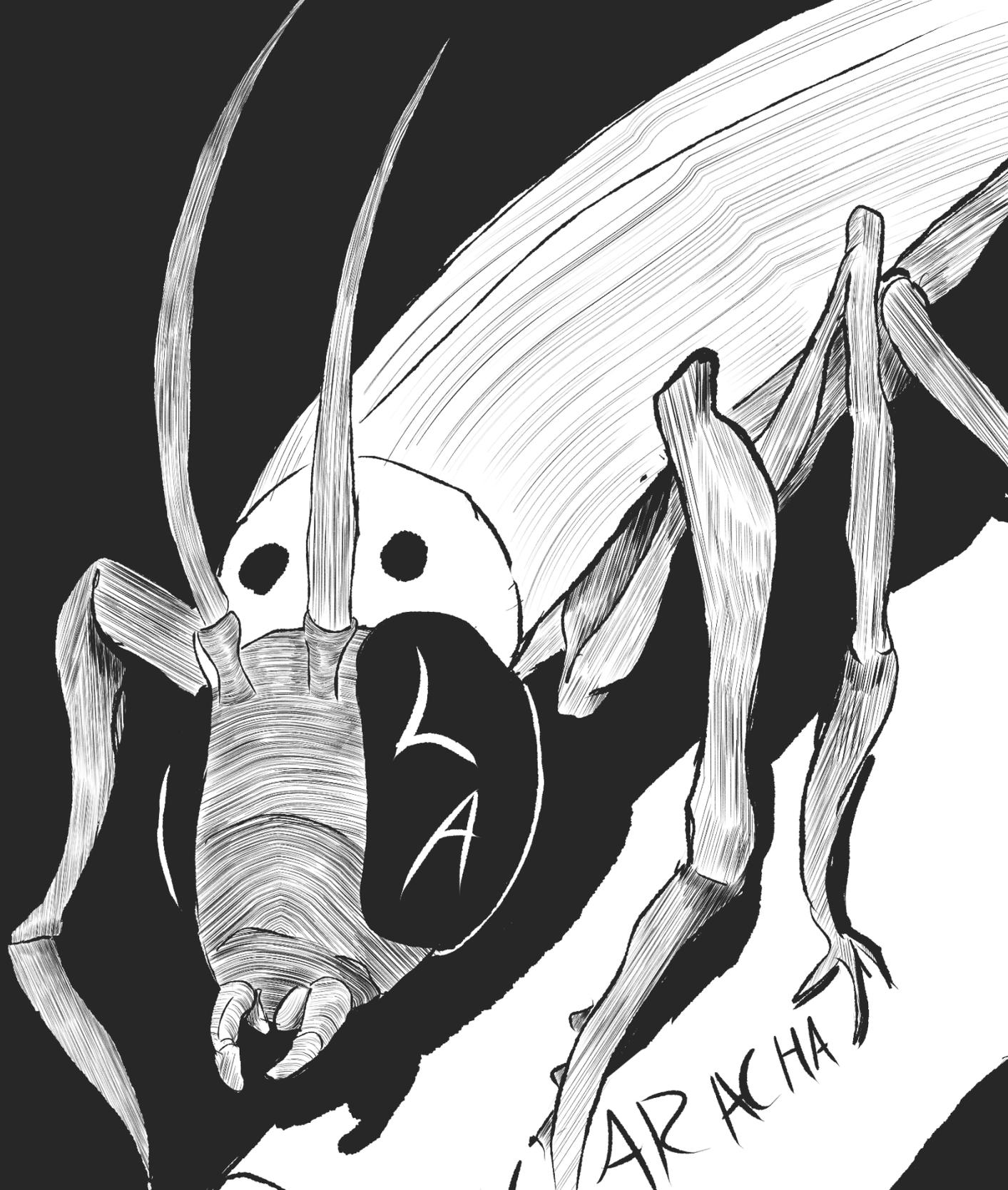
O Ero-Guro (Erótico Grotesco) é uma estética japonesa que mistura o erótico e o grotesco para criar histórias. Esta pesquisa se concentra em produzir obras com influência do Ero-Guro em um contexto brasileiro. Possuindo o caráter qualitativo, foi utilizado os métodos cartográficos e processo de criação para a produção das obras, além de uma pesquisa bibliográfica. Totalizaram 4 materiais que utilizaram a linguagem dos quadrinhos, desenhos, gravuras e pintura em aquarela. O resultado final das produções demonstrou ser possível adaptar o movimento japonês para contextos artísticos brasileiros. A pesquisa bibliográfica resultou no encontro de dezessete produções científicas sobre o Ero Guro, com apenas duas nacionais. Considera-se tímida a presença do Ero Guro em território nacional. O trajeto da pesquisa resultou no amadurecimento da poética do artista e na verificação de que é interessante que futuras pesquisas sobre o Ero-Guro abordem temas como feminismo, identidade, estética e confluências.

Palavras-chave: grotesco, quadrinhos, erótico.

ABSTRACT

Ero-Guro (Erotic Grotesque) is a Japanese aesthetic that mixes the erotic and the grotesque to create stories. This research focuses on producing works influenced by Ero-Guro in a Brazilian context. Qualitative in nature, it used cartographic methods and the creative process to produce the works, as well as bibliographical research. There were a total of 4 materials that used the language of comics, drawings, engravings and watercolor painting. The end result of the productions showed that it is possible to adapt the Japanese movement to Brazilian artistic contexts. The bibliographical research resulted in seventeen scientific productions on Ero Guro, with only two from Brazil. The presence of Ero Guro in Brazil is considered timid. The research resulted in the maturing of the artist's poetics and the realization that it is interesting that future research on Ero-Guro should address issues such as feminism, identity, aesthetics and confluences.

Keywords: grotesque, comics, erotic.



CUCUARACHA





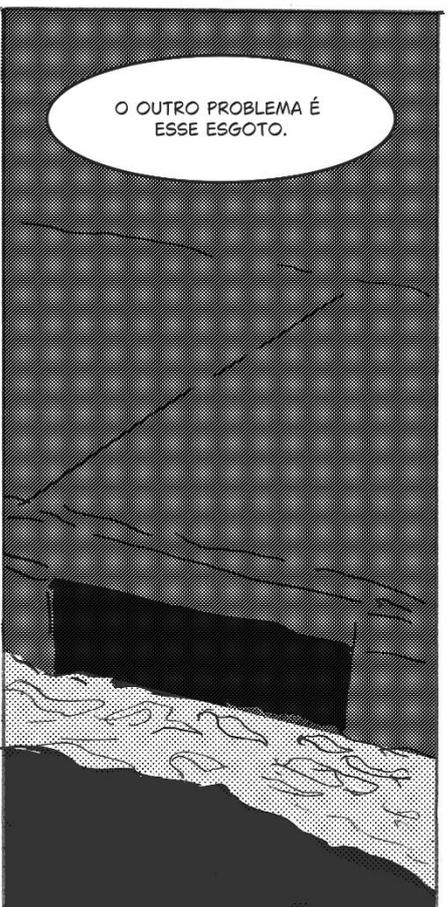
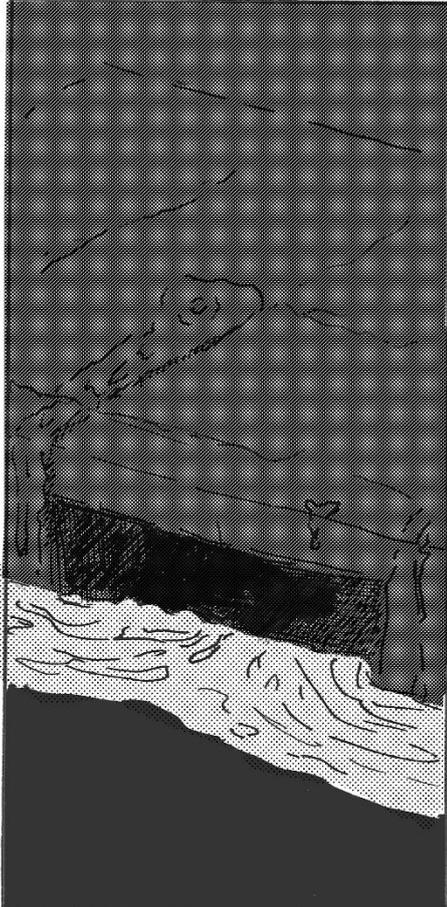
UM DOS MOTIVOS DAQUI SER RUIM É O TRÁFICO.



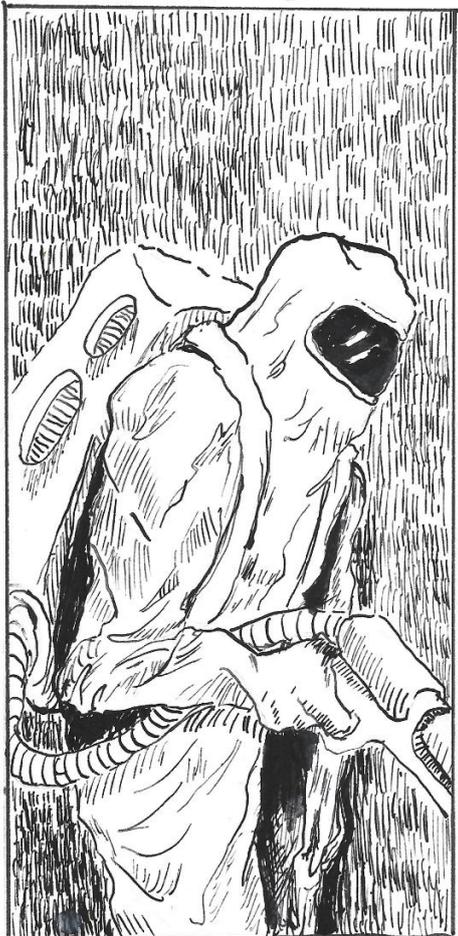
VEZ OU OUTRA TRAFICANTES DOMINAM A ÁREA, MAS NÃO DURA MUITO TEMPO.

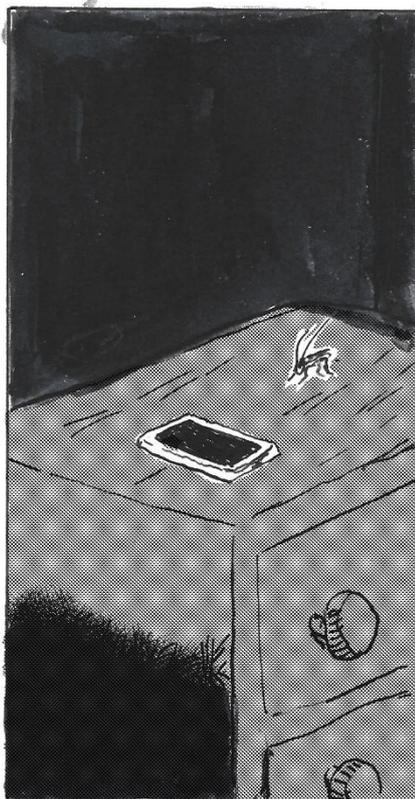
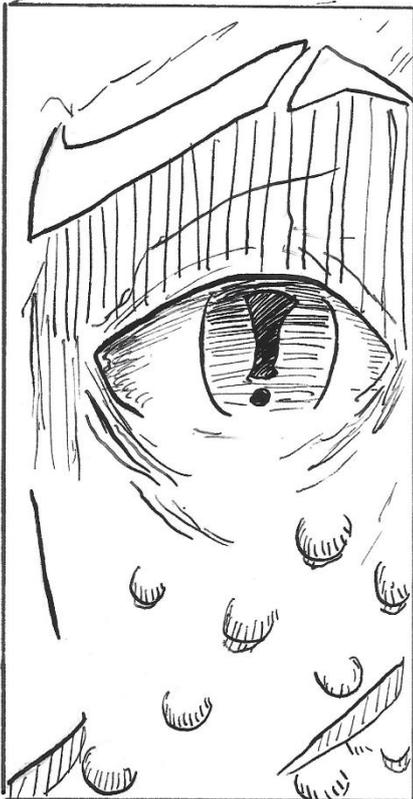


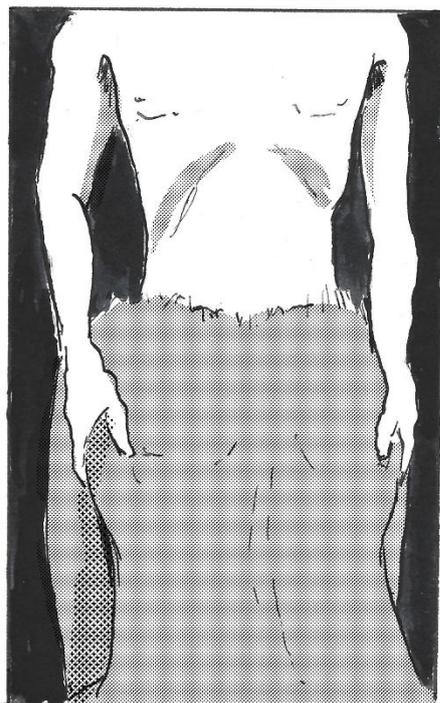
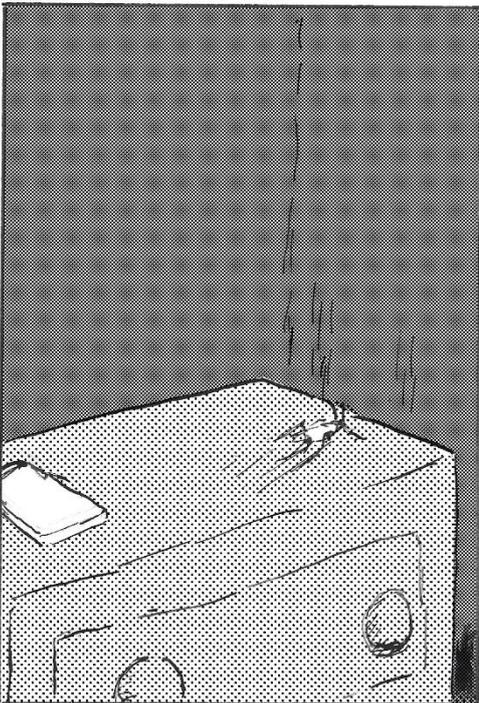
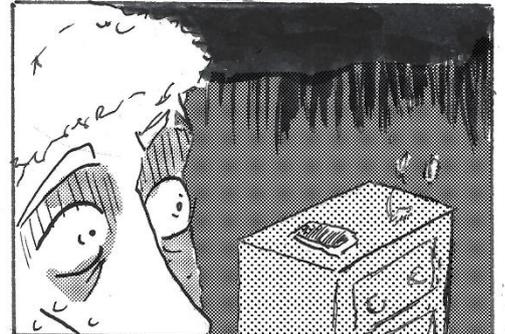
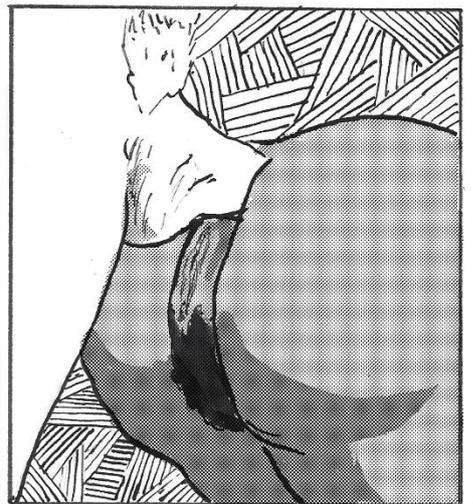
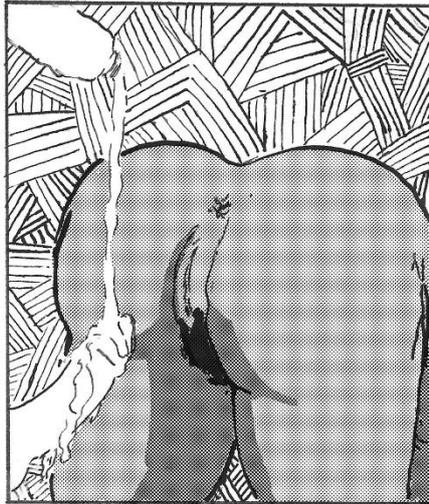
NUNCA SOUBE O PORQUÊ.



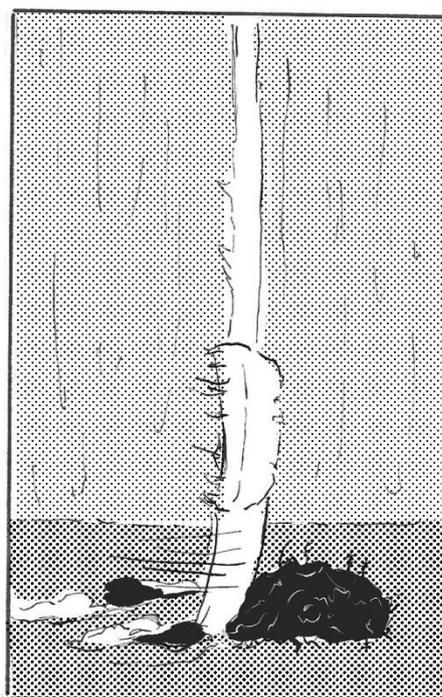
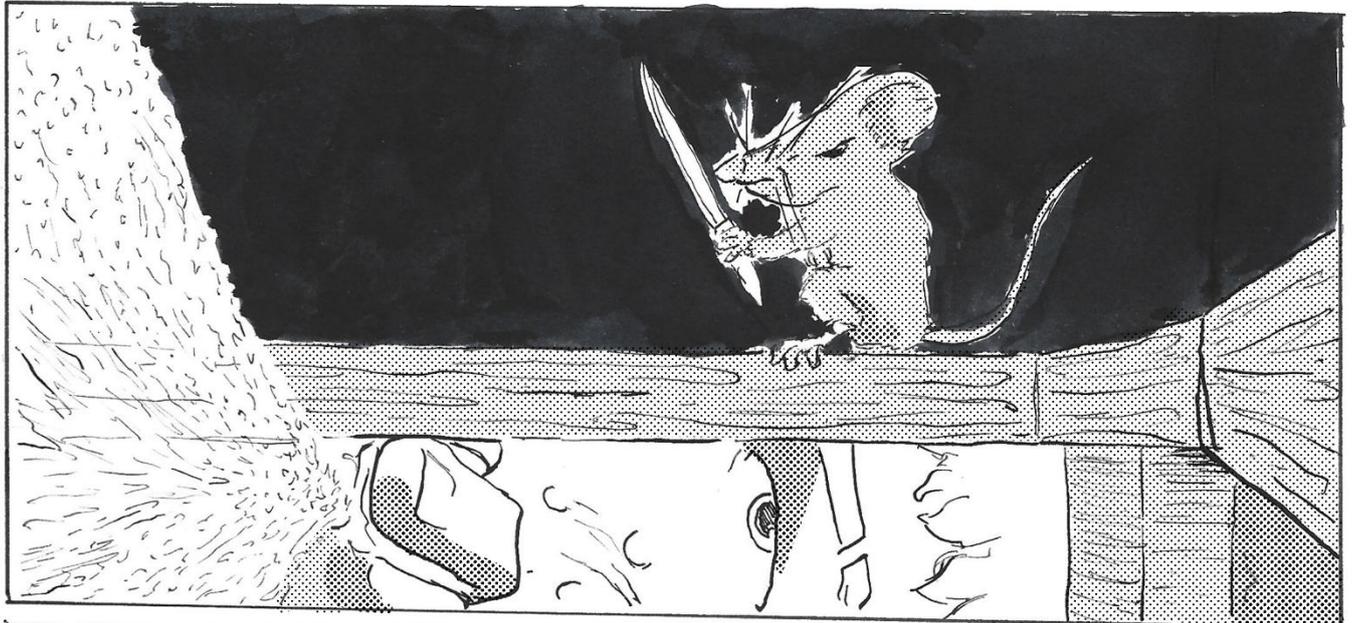
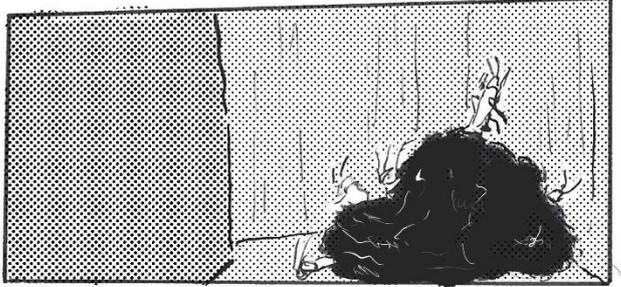
O OUTRO PROBLEMA É ESSE ESGOTO.

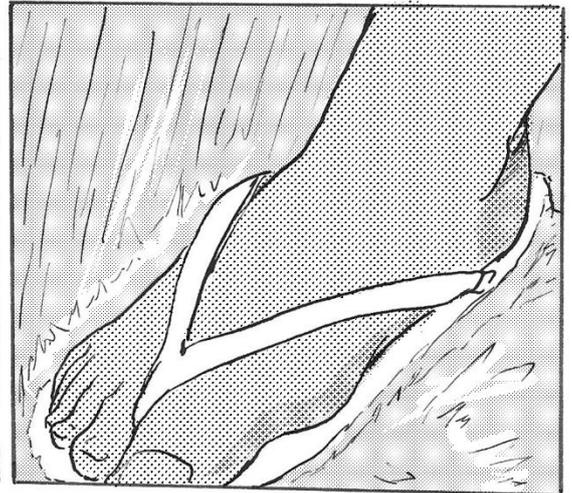
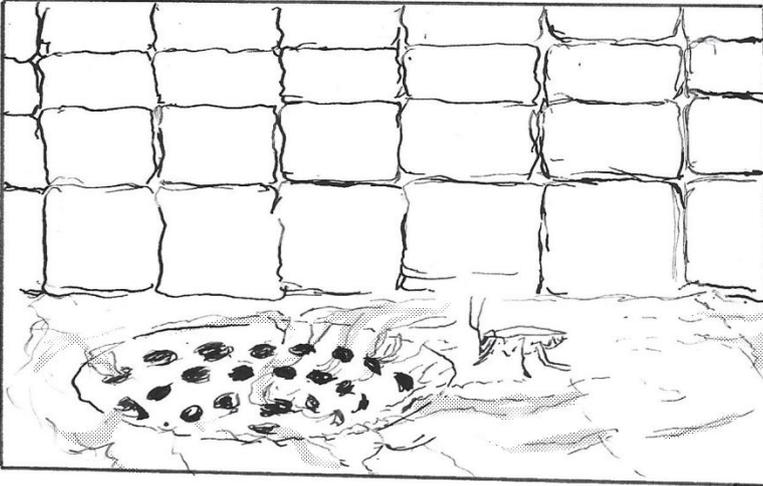














E AÍ AMOR, JÁ PENSOU SOBRE "AQUELA" PROPOSTA?

DE NOVO ISSO? 'CÊ SABE QUE NÃO POSSO AGORA.

QUERO TRANSAR TANTO QUANTO TU, MAS SE A CONGREGAÇÃO DESCOBRIR POSSO SER EXPULSA.



TU FALA COMO SE TODO MUNDO JÁ NÃO SOUBESSE QUE TU FICA DANDO O CU.



POR QUE SABERIAM? 'CÊ TÁ ESPALHANDO? E SE QUER TANTO ME FODER POR QUE NÃO ME PEDE EM CASAMENTO?



PORQUE NÃO QUERO ESSE COMPROMISSO AGORA!

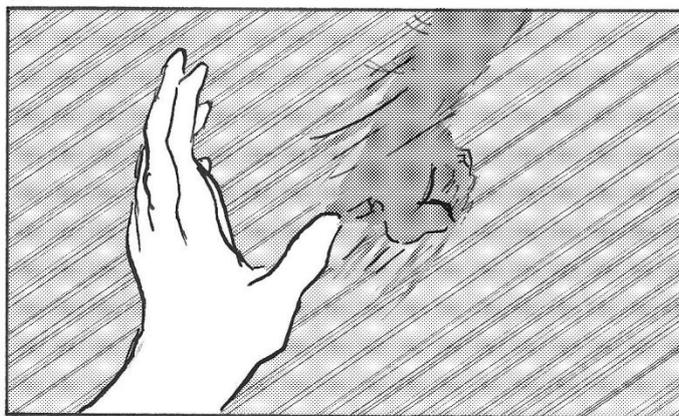


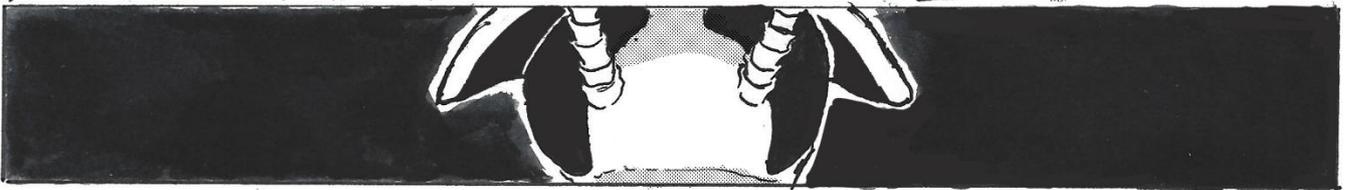
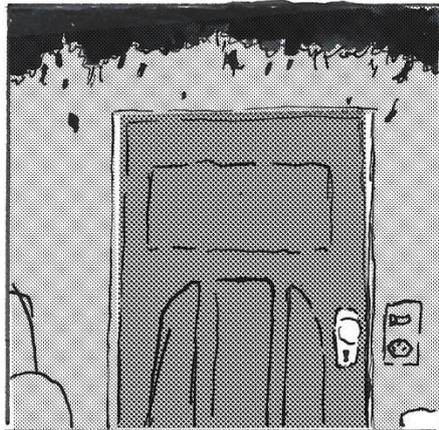
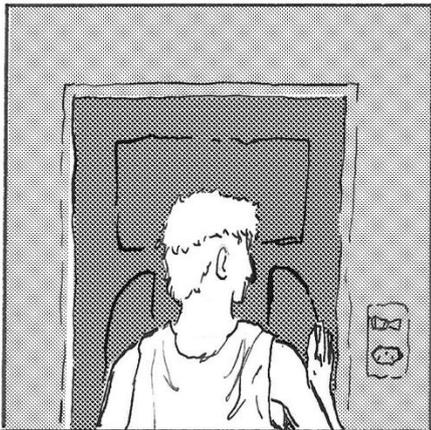
E VOCÊ QUER CONTINUAR SENDO UM ENCOSTADO E QUER QUE EU ABDIQUE DAS MINHAS COISAS?!



OLHA...

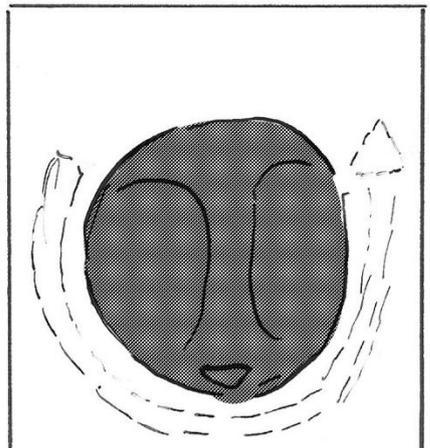
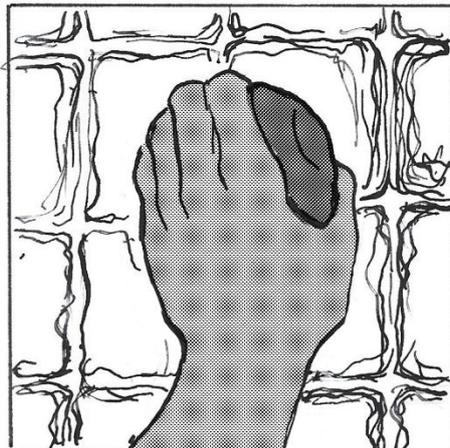
QUER SABER, NÃO QUERO MAIS FALAR CONTIGO HOJE.



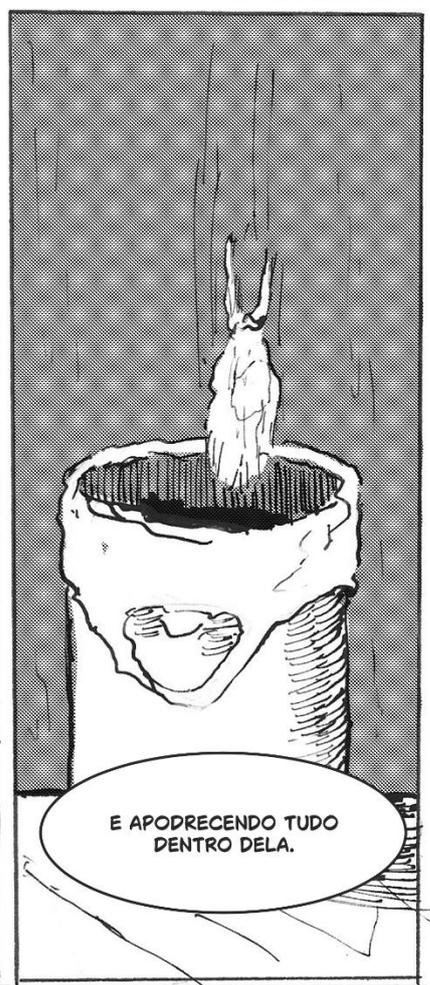




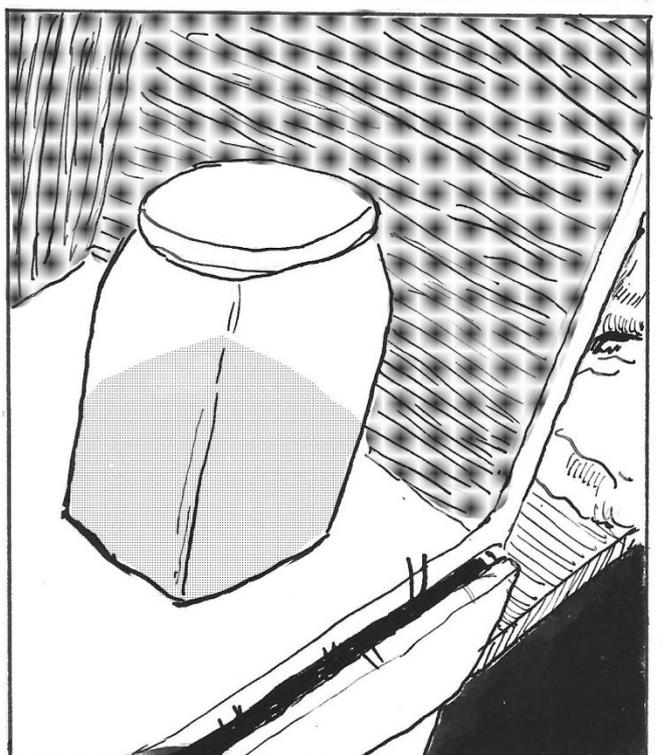
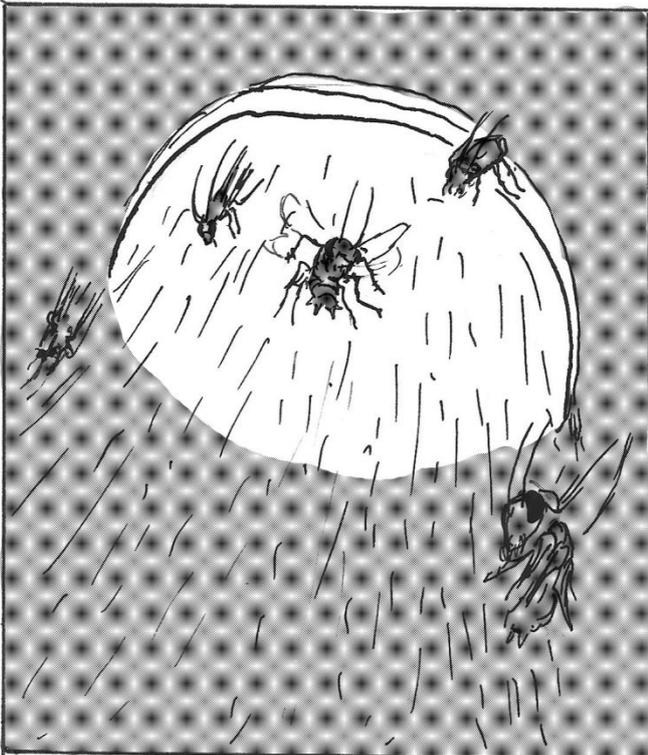
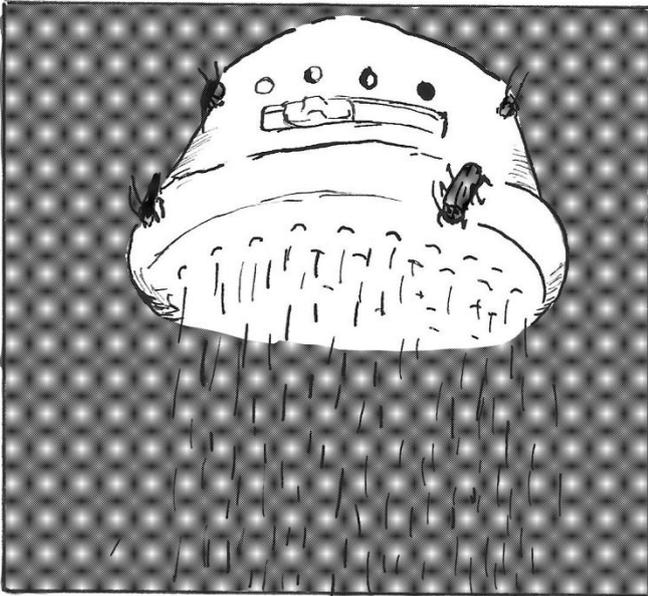
ESPERO QUE O MUDAR DELE SEJA DESSA MERDA DE CASA.

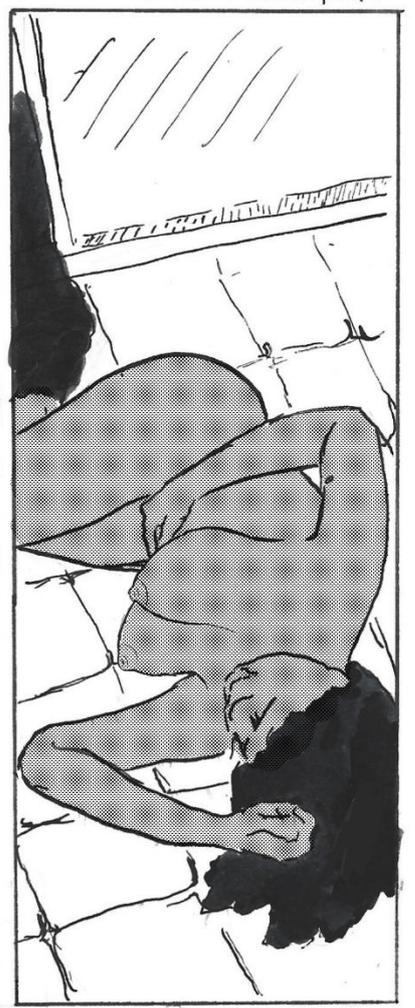
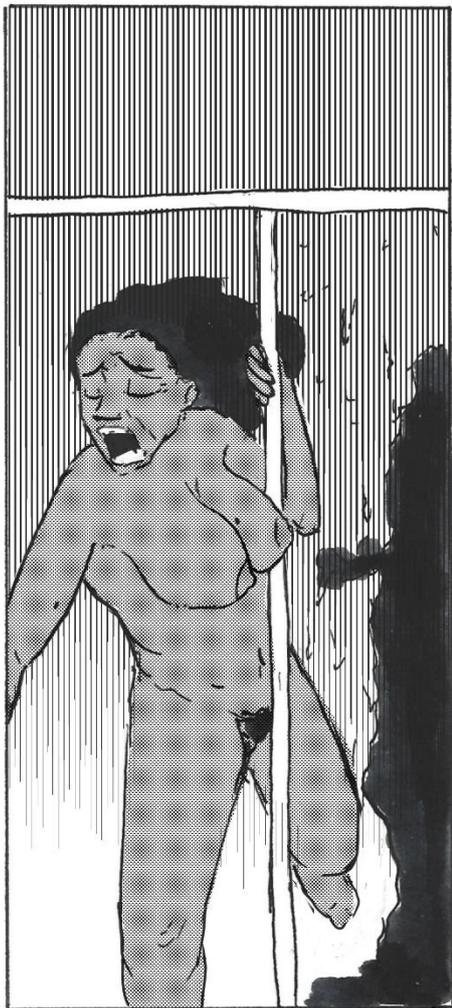
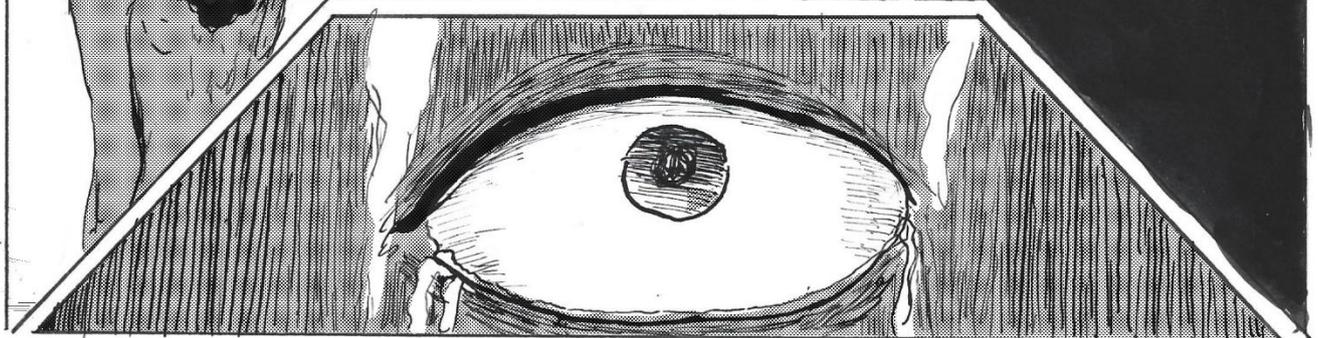
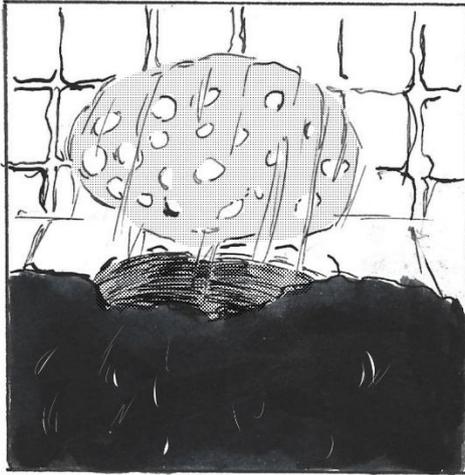


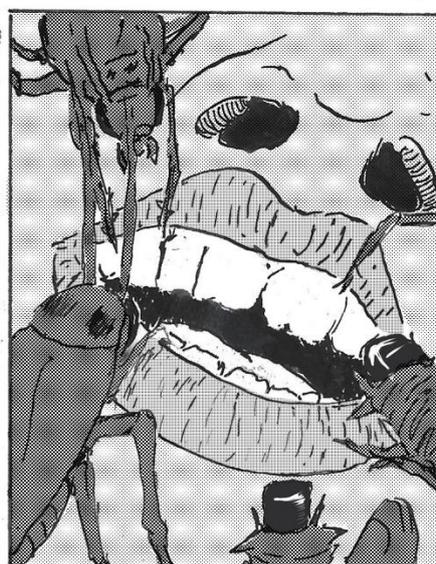
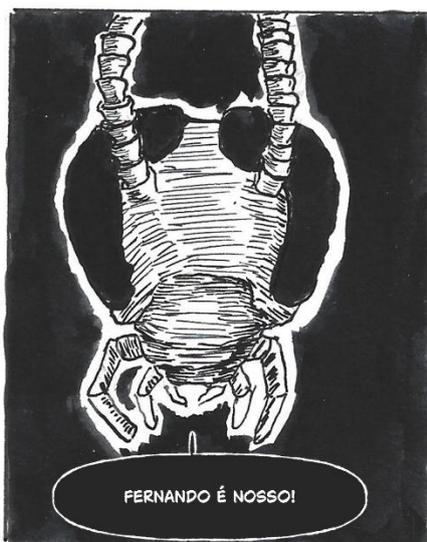
ESSA CASA REALMENTE ESTÁ APODECENDO



E APODECENDO TUDO DENTRO DELA.









VAMO EMBORA!



AS BARATAS TÃO SAINDO DE TODOS OS BURACOS!



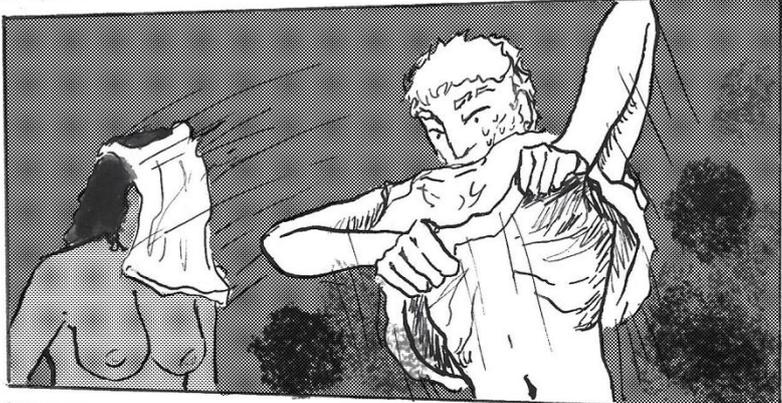
QUE CHEIRO DE GÁS É ESSE?

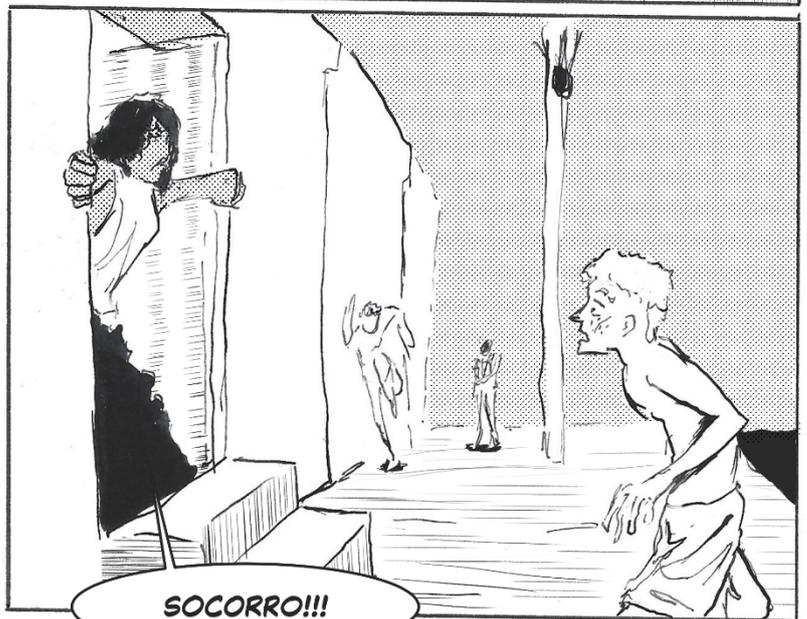
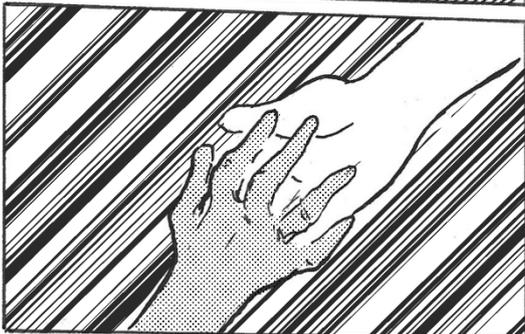
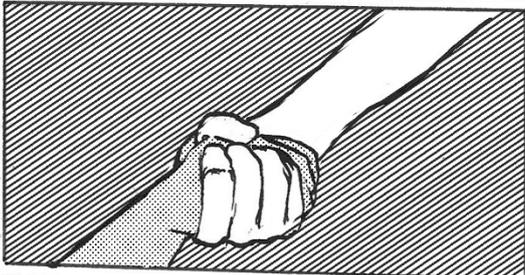
GÁS? DO QUE TÁS FALANDO?
SÓ CORRE, O CARRO JÁ TÁ
NA RUA.

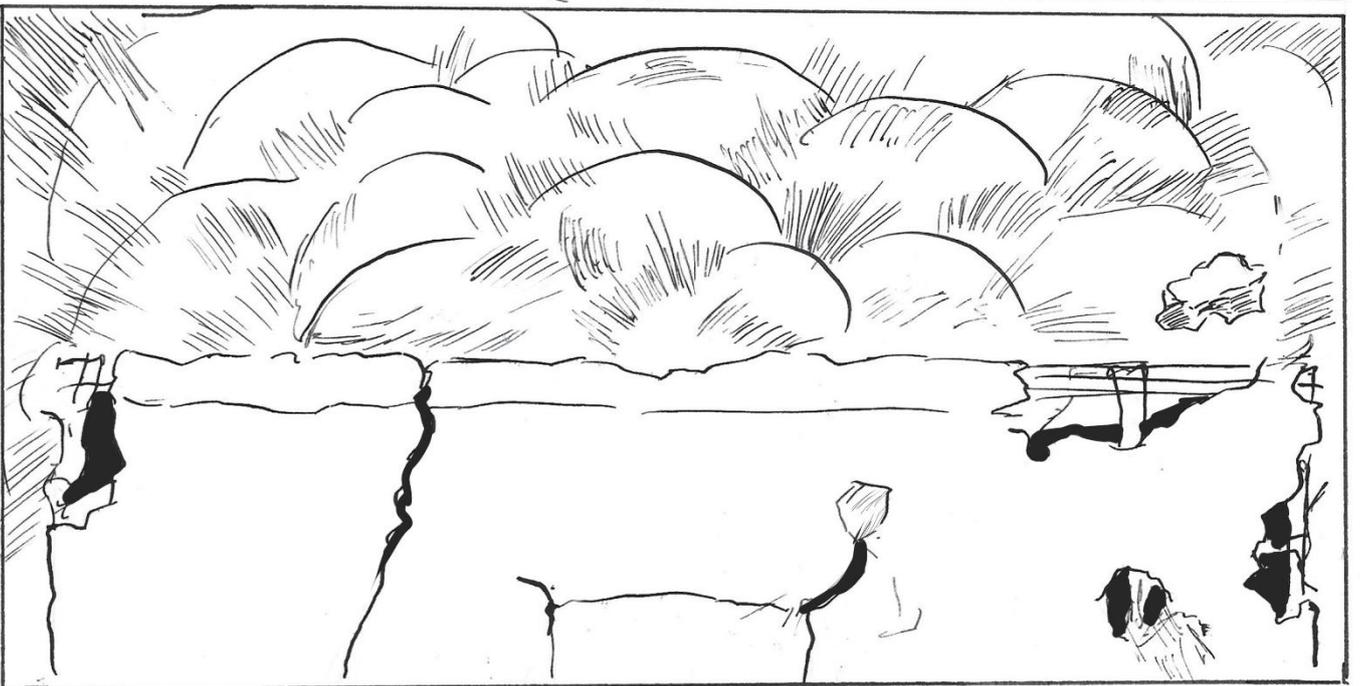
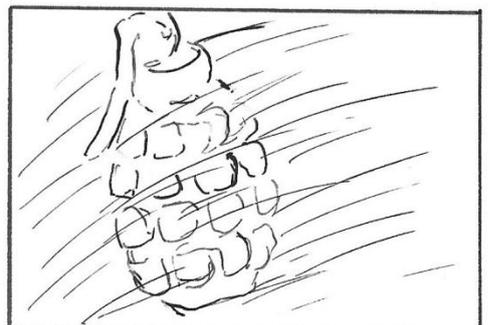
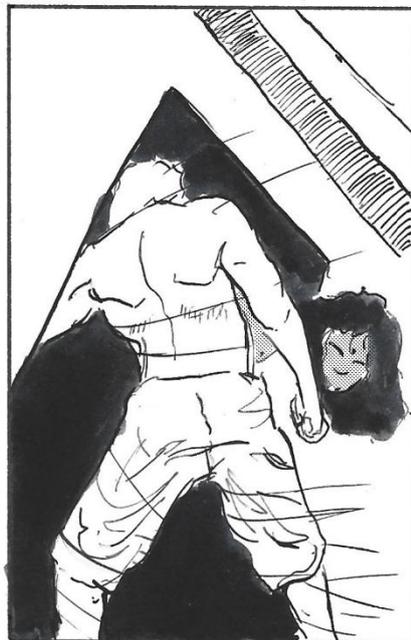
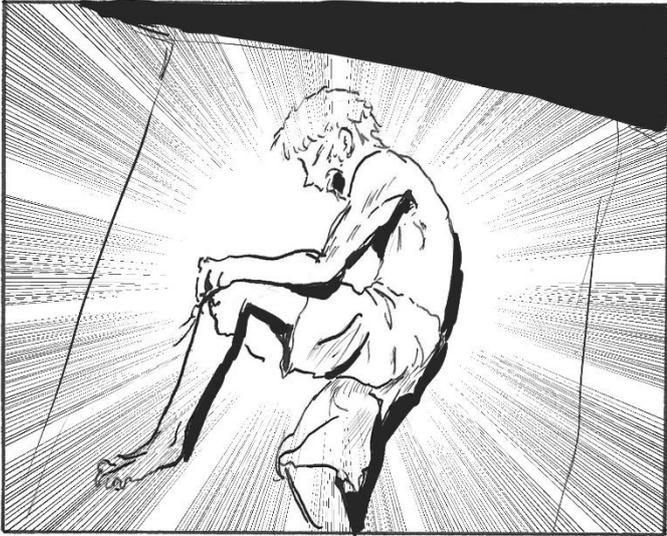


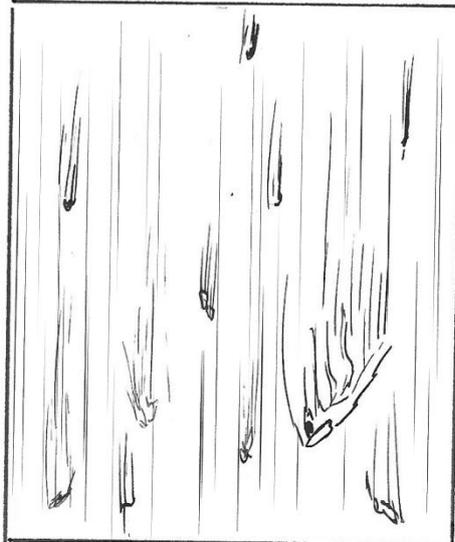
NÃO POSSO SAIR NA RUA ASSIM. VÃO ACHAR QUE SOU UMA TARADA.

SÉRIO ISSO!?



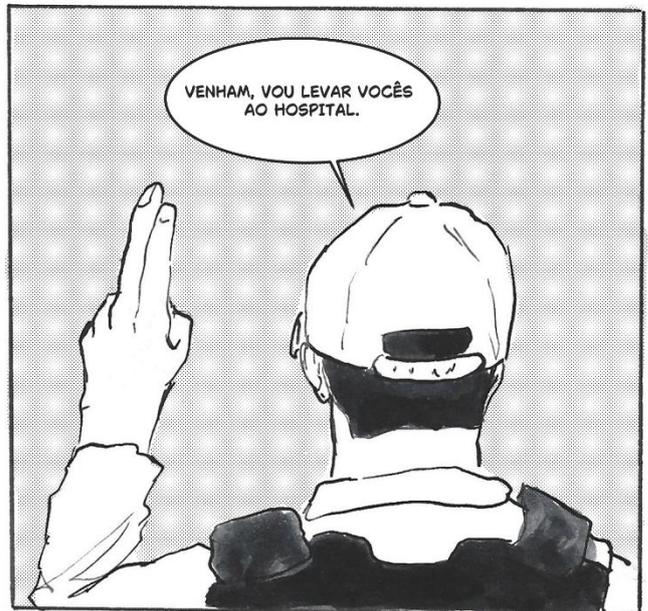






DESCULPE, JOVEM. VOCÊ APARECEU NA HORA ERRADA.

E TAMBÉM PELA CASA, MAS O MELIANTE ERA PERICULOSO.



VENHAM, VOU LEVAR VOCÊS AO HOSPITAL.



NÉ POR NADA NÃO, MAS VOCÊS TÃO FEDENDO QUE SÓ A PORRA A BARATA.

É, TÔ SABENDO.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Zine "Pack do Pé" lado A.	24
Figura 2 - Utagawa Kunisada (Toyokuni III), 'Nakamura Utaemon IV as the ghost of Iga Shikibunojõ...' 1852	25
Figura 3 - Ilustração de Kitagawa Utamaro parte do conjunto de três livros eróticos Ehon Futami-gata (O Bêbado Risonho), no início do século XIX.....	26
Figura 4 - Tsukioka Yoshitoshi, Naosuke Gombei arrancando um rosto, nº13, Eimei nijūhasshūku (英名 二十八 衆句) – 28 Assassinatos Famosos com Verso, 1867, Japão.....	27
Figura 5 - Página 29 do quadrinho Ultra-Gash Inferno.....	29
Figura 6 - Página 72 do quadrinho Ultra-Gash Inferno. Um grupo de adolescentes, depois de praticar todas as transgressões que seus corpos permitiam, decidiram experimentar o ápice do erotismo, que de acordo com Bataille, é a morte.....	30
Figura 7 - Dementia 21, página 74. História que faz paródia de séries de Tokusatsu.....	31
Figura 8 - Páginas d'A Grande Invasão Mongol. Henry Ford fica viciado em esteiras e cria uma esteira de mulheres com o intuito de transar com o máximo de mulheres possíveis, contrariando seu amigo cientista que falou para ele não criar isso	32
Figura 9 - A mulher mutilada ou uma zumbi	33
Figura 10 - A vingadora das mãos bobas	34
Figura 11 - Colecionador de cabeças 01	34
Figura 12 - Calcogravura com ponta seca em Tetrapak	35
Figura 13 - A moça da vagina dentada	36
Figura 14 - Sem título	36
Figura 15 - Coleção de Falo	37
Figura 16 - Bicho do Pé Zine lado B versão 1.....	38
Figura 17 - Página do catecismo Três Mulheres em uma Viagem de autoria de Carlos Zéfiro	39
Figura 18 - Adrian está tendo relações com a amiga de infância quando seu namorado chega e se surpreende com a cena, mas não a repreende ou briga, pois eles possuem um relacionamento aberto e Mário é compreensivo com as necessidades e amores de Adrian	41
Figura 19 - Gênio.....	42
Figura 20 – Esboço de Histórias Para se Ler Com uma Mão Só.....	45
Figura 21 - Capa do quadrinho Histórias Para se Ler Com uma Mão Só	47
Figura 22 - Esboço avulso do Pé de Mesa.....	48
Figura 23 - Esboço.....	49
Figura 24 - Esboço Proteja seu Pinto.....	49
Figura 25 - Marca-páginas em aquarela	50
Figura 26 - Memória, tempo e espaço	51
Figura 27 - A Punição do Mestre Agarra	52
Figura 28 - Amores de Narizinho.	53
Figura 29 - Vênus	54

Figura 30 - Súcubos Ciborgue	55
Figura 31 - Personagem pensada para aparecer em Histórias Para Se Ler Com uma Mão Só	56
Figura 32 - Esboço Amores de Narizinho	58

SUMÁRIO

1 PARATEXTO?.....	21
2 PARTE 1 - O ERO-GURO (NANSENSU).....	24
3 PARTE 2 - O(S) CATECISMO(S)	38
4 METODOLOGIA.....	42
5 CATEQUIZADO NO ERO-GURO OU PRODUZIR QUE É BOM.....	45
6 O QUE JÁ FOI PESQUISADO DO <i>ERO-GURO</i> ?.....	58
7 COMO SE (COM)PORTAR.....	61
REFERÊNCIAS	61

1 PARATEXTO?

Durante toda a minha trajetória artística na Universidade estudei diferentes estéticas e períodos históricos do mundo europeu das artes plásticas. Só por meio dos quadrinhos chegou a mim histórias cujo gênero era cunhado como *Ero-Guro* e descobri, assim, uma estética e *escola* que nunca tinha ouvido falar. Essa estética artística nipônica que teve o surgimento em meados de 1920 e que foi resgatada nos anos 1950, traz histórias de humor e/ou terror com *atmosfera* surrealista, sempre possuindo o grotesco, seja ele burlesco ou nojento.

Compreendo que, neste trabalho, as artes são ferramentas (práticas/atividades) que a humanidade criou para falar sobre si e sobre o mundo. Por meio dela, os humanos abordam vários temas, problemáticas e gêneros. Entretanto, alguns temas foram historicamente tratados como tabu, devido à religião ou à moralidade vigente. Nesse sentido, o erótico e a pornografia foram alguns dos gêneros que mais sofreram censura na sociedade Ocidental, principalmente se pessoas de classes sociais mais baixas fossem os consumidores (Santos, 2020, *apud* Smith, 1970). Isso aconteceu fortemente no Brasil, um país que veio a ser norteado pela moral cristã, mas com um grande apelo ao carnal (Priore, 2023).

A objetificação das mulheres é evidente nesses exemplos, revelando como a sociedade as enxerga como meros instrumentos de prazer masculino. A pesquisa de Priore (2023) ilustra essa realidade ao apontar desde os casos de padres e jesuítas que se envolviam com mulheres casadas, até as traições quase públicas dentro da corte portuguesa. Essa mesma lógica persistiu ao longo dos séculos e se manifestou de forma explícita na mídia, especialmente em seu ápice, nos programas de televisão dos anos 1990.

Nessa época, produções como *Domingo Legal* expunham mulheres seminuas em situações humilhantes, como a famosa disputa para pegar um sabonete dentro de uma banheira, transformando seus corpos em meros objetos de entretenimento e desejo. Além disso, os programas de auditório, tanto adultos quanto infantis, reforçam essa cultura ao colocar dançarinas com trajes curtos em segundo plano, funcionando como uma espécie de vitrine para o olhar masculino. Exemplos disso são as Chacretes, no *Programa do Chacrinha* (1982-1988), e as Paquitas no *Xou da Xuxa* (1986-1992), que, ainda que apresentadas como parte do espetáculo, acabavam por reforçar a ideia de que o corpo feminino existia para ser admirado e consumido.

Sempre me gerou grande curiosidade a razão das mulheres serem retratadas assim na mídia, onde são apresentadas como espetáculo, ao mesmo tempo que nas igrejas e no cotidiano, não se podia falar ou ver essas coisas. *Por que é errado e as pessoas continuam vendo?* Essa

pergunta me atormentou por muito tempo, entretanto, só recentemente consegui encontrar uma forma de buscar respondê-la. Junto a isso, minha formação católica cujo qual fui criado, culminou em uma culpa e medo de ir para o inferno simplesmente pelo desejo de querer ver mais corpos, criando uma bola de neve de sentimentos que sequer conseguia entender durante a minha adolescência.

Na pesquisa identifiquei que a dualidade entre o prazer e o divino permeia a sociedade brasileira desde sua origem, com a invasão dos portugueses e a criação do Brasil Colônia (1530 - 1822). Um exemplo desta hipocrisia é a prática do adultério, que foi popularizada principalmente pela família real portuguesa, onde Carlota Joaquina de Bourbon (1775-1830) e seu filho Pedro I do Brasil (1798-1834), tinham casos extraconjugais e não possuíam tanto ímpeto em esconder (Priore, 2023). Os homens com poder aquisitivo também poderiam facilmente ter duas ou mais mulheres, e quando sua esposa não mais o agradava, ele poderia ir atrás de outras jovens. Outro motivo para que esse ato fosse tão comum era que o catolicismo tinha como regra que o sexo fosse visto apenas com a função de reprodução isento do prazer, onde os homens acabavam ficando com prostitutas ou outras mulheres, criando assim o costume de *mulher de casar e a mulher pra pegar* que reverbera até hoje, já que a esposa deve se manter pura (Priore, 2023).

Somando a esses tópicos já falados, a percepção de que os gêneros pornografia e erótico, na atualidade, vem sendo considerados como pornografia industrial. Sendo a pornografia industrializada uma mídia de objeto de prazer vazia de significados ou poesia, transformada apenas em produto para consumo contínuo.

Essa visão parte tanto dos grupos conservadores quanto progressistas, que esvaziam os discursos dos gêneros erótico/pornográfico, fazendo que seja vista apenas como objeto de excitação e objetificação. Esta pesquisa e produção artísticas buscam usar justamente esses gêneros para contar histórias e mostrar um pouco do *Ero-Guro*, que apesar de ser um movimento estético modernista nipônico que teve suas origens no começo da década de 1920, ainda é pouco falada e estudada no Brasil, sendo escassos os resultados que se obtém a partir das Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Web of Science* e *Scopus*. A referida pesquisa tem o intuito de fomentar as discussões dos temas propostos e abrir janelas para novas pesquisas em solo nacional sobre o objeto de pesquisa.

Assim, o meu problema de pesquisa é: como propor obras com influência do *Ero-Guro* em um contexto brasileiro? A partir do problema, o **objetivo** desta pesquisa se concentra em propor obras com influência do *Ero-Guro* em um contexto brasileiro.

A leitura de textos como artigos, livros e histórias em quadrinhos foi essencial para a fundamentação teórica, assim como a experimentação de algumas técnicas aprendidas durante o curso de Artes Visuais, e ainda, estudar formas de criação de histórias e/em quadrinhos e suas ferramentas de narrativas. Assim, os capítulos estão divididos por inspirações artísticas. O primeiro trata do *Ero-Guro* e as obras de Maruo e de Kago; o segundo traz referências brasileiras, sendo elas Carlos Zéfiro e Emir Ribeiro; o terceiro se refere às produções feitas durante minha pesquisa artística e como o *Ero-Guro* me influenciou.

Figura 1 - Zine "Pack do Pé" lado A.



Grotesco

adjetivo

Que causa riso ou aversão por ser ridículo; burlesco.

Considerado esquisito por representar uma situação caricata, extremamente ridícula; bizarro.

(Ribeiro, [201-].)

O *Ero-Guro Nansensu* (Erótico Grotesco Nonsense) é uma corrente estética do modernismo japonês, que foi dos anos 1923 - 1938, tendo seu fim com a ascensão do fascismo japonês, voltando depois da Segunda Guerra Mundial apenas como *Ero-Guro* (Casturino, 2010).

Para compreender um pouco mais sobre o movimento, tive que visitar a história da arte japonesa. Fiz isso analisando os textos de Santos (2020) e Rodrigues (2023). O primeiro abordando de forma mais introdutória a arte erótica no Ocidente e Japão, e o segundo analisando quatro mangakás¹ que utilizam o grotesco. Com isso notei um paralelo entre dois movimentos que inspiraram Maruo Suehiro (1956 -) e Kago Shintaro (1969 -), que irei explicar brevemente a partir do texto de Santos (2020), sendo eles: o *Ukiyo-e* e a arte *Shunga-e*, ambos do período Edo no Japão (1603 - 1868).

Figura 2 - Utagawa Kunisada (Toyokuni III), 'Nakamura Utaemon IV as the ghost of Iga Shikibunojō...' 1852



Fonte: Art Gallery of New South Wales/Sidney. Disponível em: <https://www.artgallery.nsw.gov.au/collection/works/139.2019/#details>. Acesso em 3 de dez 2024

¹ Palavra japonesa equivalente a cartunista ou quadrinista.

O *Ukiyo-e* é um gênero de pinturas e gravuras que tinham como objeto paisagens vibrantes, cotidiano, mitos e atores do teatro *Kabuki*². Já a arte *Shunga-e* (ou Imagens da Primavera, que é eufemismo para sexo), é um subgênero do *Ukiyo-e* que leva as gravuras para imagens de erotismo/pornográfico. Esse movimento representa a fertilidade, não só humana, mas também das estações e plantações. Vale destacar as suas composições complexas e com simbolismos culturais que representavam fecundidade e fartura; outra característica são os falos ilustrados de forma exagerada, sendo outro símbolo de fertilidade e poder. Apesar de sua popularidade, ainda sofria censura, levando muitos artistas a não assinarem suas obras (Santos, 2020).

Figura 3 - Ilustração de Kitagawa Utamaro parte do conjunto de três livros eróticos *Ehon Futami-gata* (O Bêbado Risonho), no início do século XIX



Fonte: Art Gallery of New South Wales/Sidney. Disponível em: <https://www.artgallery.nsw.gov.au/collection/works/312.2009.2.a-z/>. Acesso em 3 dez 2024

Além do *Shunga*, outro movimento do *Ukiyo-e* que influenciou o surgimento do *Ero-Guro Nonsense*, foi o *Muzan-e*, gravuras com cenas de extrema violência, que assim como

² Um estilo de teatro tradicional japonês, teve sua origem relatada no século XVI. Tem como uma das características a maquiagem pesada, a dança e o canto.

Shunga, foi uma transgressão. O principal artista desta vertente foi Yoshitoshi Tsukioka (1839 - 1892), que também é uma grande influência ao estilo de Maruo (Casturino, 2010).

Figura 4 - Tsukioka Yoshitoshi, Naosuke Gombei arrancando um rosto, nº13, Eimei nijūhasshūku (英名二十八衆句) – 28 Assassinos Famosos com Verso, 1867, Japão



Fonte: DailyArt Magazine. Disponível em: <https://www.dailyartmagazine.com/tsukioka-yoshitoshi-muzane/>. Acesso em 3 dez 2024

Voltando ao texto de Casturino (2010), vi que na Era Meiji (1868-1912) o Japão se aproximou da Europa e trouxe valores ocidentais para suas terras, sendo uma delas a moralidade puritana que ganhou muita força com a Era Vitoriana (1837-1901). Nessa época o pudor e a sexualidade começaram a ser reprimidos para controlar as massas (Foucault, 1999), e esses conceitos foram levados até o Japão, onde começou a se abominar manifestações sexuais, levando a criação de leis que regem até hoje os costumes, como a censura de órgãos genitais em produções pornográficas.

Com esse intercâmbio cultural, os japoneses tiveram acesso a alguns autores e filósofos europeus, que, somados à já rica cultura nipônica, influencia os artistas do século XX. Uma das grandes influências estrangeiras para o movimento do *Ero-Guro* foi a literatura Romântica, principalmente os contos de Edgar Allan Poe (1809 - 1849), que inspiraram Jun'ichirō Tanizaki (1886-1965) a criar um movimento literário onde o estilo da escrita tinha mais atenção e

abordava mistérios policiais, com conteúdos transgressivos que até então, eram proibidos no Japão. Nisso entra Edogawa Rampo (1894-1965)³, que foi um dos artistas do *Ero-Guro Nansensu*, que por sua vez foi a inspiração para Maruo Suehiro.

Maruo Suehiro produziu dezenas de histórias na sua trajetória, com muita influência no expressionismo alemão no *Ukiyo-e* (vemos isso nas expressões dos seus personagens que se assemelha às reações das personagens dessas pinturas) e no escritor francês George Bataille (1897-1962), este sendo utilizado tematicamente. Casturino (2010) nos informa que as obras de Maruo poderiam entrar no campo fetichista e pornográfico do universo masculino, porém ele se distancia dessas armadilhas tratando dos medos, história e contradições japonesas, utilizando o grotesco de uma forma abjeta. Assim, as cenas eróticas ou que envolvam sexo ou conotação sexual, são ferramentas narrativas ou estranhas demais para que se possa ter algum desejo sexual.

Isso fica bem explícito na sua história *Sewer Boy*, da coletânea *Ultra-Gash Inferno* (2001). Aqui, um bebê é abandonado no esgoto e a medida que vai crescendo, começa a tratar o esgoto como lar e a *privada*⁴ como mãe (Figura 5), atacando quem a usa para fazer suas necessidades. Nos diz Rodrigues (2023, p. 21):

Maruo usa o grotesco em sua arte para explorar as margens da sociedade japonesa, desafiando as normas e valores convencionais, desafiando o leitor a olhar além das aparências e do filtro de suas crenças e valores.

Maruo também trabalha com algumas adaptações de contos e histórias que o precederam, como no caso de *O Estranho Conto da Ilha Panorama* (2023), que é uma releitura de um conto de Edogawa Rampo que também é uma releitura do conto *Os Assassinos da Rua Morgue* (2012) de Edgar Allan Poe. Segundo Rodrigues (2023, p. 21):

Ao transcender os contornos de seu país, Maruo nos convida a fazer o mesmo, explorando as possibilidades do erotismo e da violência de uma forma explícita. Seu trabalho é uma crítica à hipocrisia que muitas vezes acompanha as normas sociais e uma provocação para que a sociedade na qual se insere, a japonesa, olhe para além das convenções morais.

³ Pseudônimo de Tarō Hirai (1894-1965), seu pseudônimo é uma homenagem para Edgar Allan Poe, sendo a pronúncia do nome original escrito na pronúncia japonesa.

⁴ Os assentos sanitários nesta história são rasteiros e de madeira.

Figura 5 - Página 29 do quadrinho Ultra-Gash Inferno



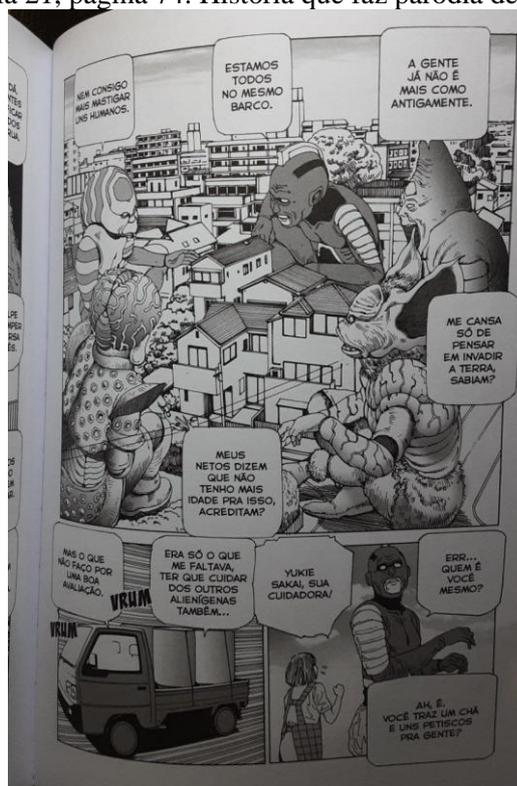
Fonte: *Ultra-Gash Inferno* (2001)

há um herói de *Tokusatsu*⁵, no estilo de *Ultraman* (1966)⁶, aposentado chamado *Reddleman* (Figura 7). Nessa história o idoso gigante reclama que apesar de ter lutado e protegido o país durante décadas, eles sequer dão uma aposentadoria digna para que ele consiga pagar os remédios que necessita.

Outra obra de Shintaro que vale a análise é *A Grande Invasão Mongol* (2014). Aqui a história é sobre uma realidade diferente do nosso mundo, onde a tecnologia foi desenvolvida através de *Cavalos Mongois*, tecnologia feita a partir de mãos de gigantes que inicialmente vivem por 3 dias e que são facilmente reproduzíveis, são incansáveis e praticamente imortais, se tornando a mão de obra perfeita. Aqui as coisas extrapolam para um horror corporal e brincadeiras com eventos históricos que tiram risadas de descrença, exaltando como algumas ocasiões que hoje são tratadas com naturalidade eram (e ainda são) horríveis.

Apesar do tom das histórias Kago Shintaro serem diferentes das de Maruo Suehiro, ainda há uma visão crítica sobre a sociedade.

Figura 7 - Dementia 21, página 74. História que faz paródia de séries de Tokusatsu



Fonte: *Dementia 21* (2022)

⁵ Série televisiva com atores reais e alta quantidade de efeitos especiais, artesanais e/ou digitais.

⁶ Série televisiva de 1967 do gênero *Tokusatsu de Metal Heroes* (heróis com roupas metálicas), onde o protagonista se funde com um alien chamado *Ultraman*. O protagonista consegue alternar as formas humana e alienígena, mas quando se transforma em *Ultraman*, vira um herói gigante que luta contra outros aliens que querem invadir a Terra.

Figura 8 - Páginas d'A Grande Invasão Mongol. Henry Ford fica viciado em esteiras e cria uma esteira de mulheres com o intuito de transar com o máximo de mulheres possíveis, contrariando seu amigo cientista que falou para ele não criar isso



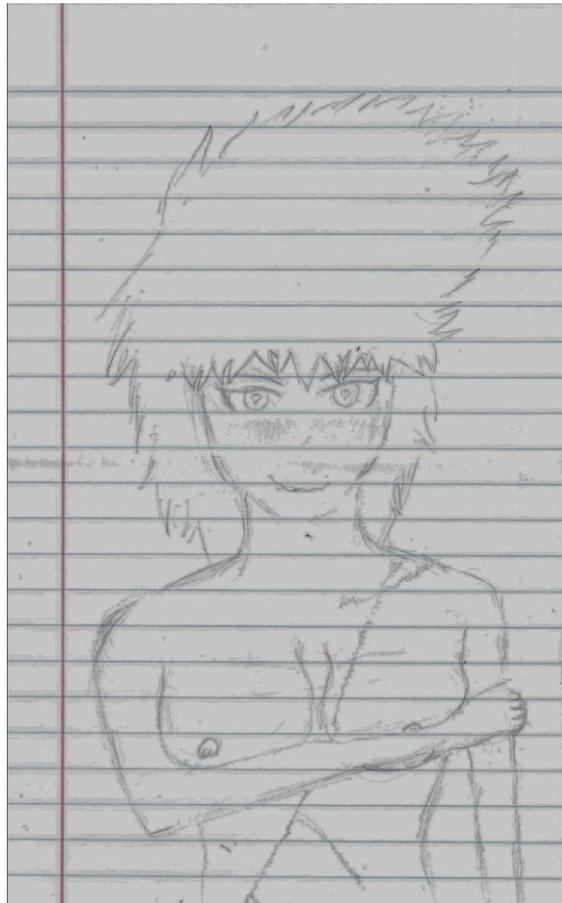
Fonte: *A Grande Invasão Mongol* (2023).

Certo, mas como isso se correlaciona às minhas produções? Bom, para isso tenho que voltar um pouco e analisar algumas das minhas obras. A mais antiga que tenho registro é de um desenho de 2017, que é uma mulher que foi mutilada e agora vivia como um espírito de vingança, usando sua sensualidade e o fato de não poder morrer de novo para caçar os seus assassinos (Figura 9). Nessa altura já havia deixado a igreja, mas a vergonha por ter desenhado alguém nu era algo que me castigava. Entretanto, em conversas eu sempre puxava os assuntos mais escatológicos, sem sentido ou sobre sexualidade.

Rancière (1940-) fala de um possível motivo para essa dualidade em *A Partilha do Sensível* (2009), onde é dito que há três regimes que coexistem e mudam a forma como nos relacionamos com as produções artísticas e o mundo, sendo eles: o Ético, onde existem as imagens boas ou más para sociedade, sendo útil ou não para a sociedade; o Clássico, onde a arte exerce a função de ser considerada um espetáculo, trazendo o conceito de bom ou ruim a partir de um referencial a ser alcançado. Essas criações também não teriam impacto no mundo,

separando assim o *mundo real* do *mundo das artes*; e o último, sendo o Estético, onde todas as formas de visão de mundo são válidas, portanto, que haja uma *instiga* que motive o artista, desenvolvendo assim sensações. Nesse sentido, os regimes que me guiavam eram o ético e o clássico. O ético me dizia que eu estava pecando ao registrar cenas de violência e nudez; e o clássico, nas conversas entre amigos, sem valor nenhum, que iam se perder com o tempo.

Figura 9 - A mulher mutilada ou uma zumbi



Fonte: Desenho a lápis em papel pautado. Produção do autor. Recife, 2017

Depois da lamúria, com o desenho de 2017, só consegui fazer outro nu com que eu me orgulhasse, em 2021, depois de já ter entrado na Universidade e ter estudado correntes artísticas. Neste momento entendi que não havia nada de errado e não tinha nada com o que me envergonhar, e nesta época, foi feito o desenho da Figura 10. Um provável motivo para não ter me sentido mal com este desenho tenha sido por ele ter um propósito, já que a inspiração para o desenho foi um relato sobre as *mãos bobas* dos assediadores que vão ao carnaval e alisam os seios das mulheres que passam por perto deles.

Figura 10 - A vingadora das mãos bobas



Fonte: Desenho a lápis em papel. Produção do autor. Recife, 2021

A partir desta produção, fiquei com curiosidade e comecei a buscar artistas que trabalhassem com nudez, mas não apenas de forma pornográfica, mas sim, utilizando outros temas como comédia, ação ou terror. Conhecer Hans Bellmer (1902 - 1975) e revisitar Francisco de Goya (1746 - 1828), que foram os divisores de águas, pois assim pude ver como ir para um lado mais sórdido, me inspirando a fazer gravuras, como nas Figuras 11 e 12:

Figura 11 - Colecionador de cabeças 01



Fonte: Ponta seca em Tetrapak. Produção do autor. Recife, 2023

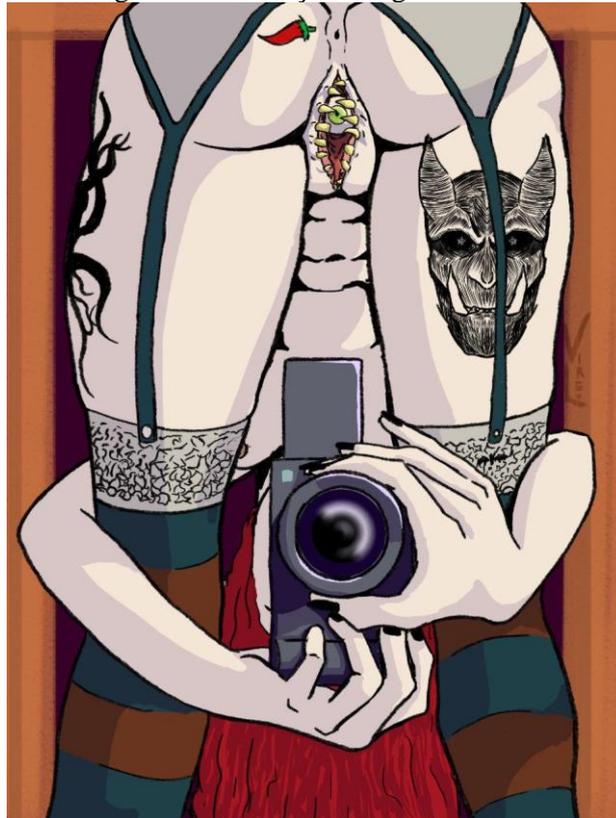
Figura 12 - Calcogravura com ponta seca em Tetrapak



Fonte: Ponta seca em Tetrapak. Produção do autor. Recife, 2023

Só em 2023, depois de muito caminhar entre referências e produções artísticas, encontrei o *Ero-Guro*, e a partir daí, me norteiei e comecei a afunilar mais minhas inspirações e criar coragem para finalmente trazer o que estava sendo guardado, como Rancière (2009) diria, mudando o paradigma da forma como eu vejo o mundo. Entretanto, apesar de ter tido coragem de desenhar, não possuía a coragem de assinar, criando assim o pseudônimo Virgul (Figura 13), que assinou algumas obras.

Figura 13 - A moça da vagina dentada



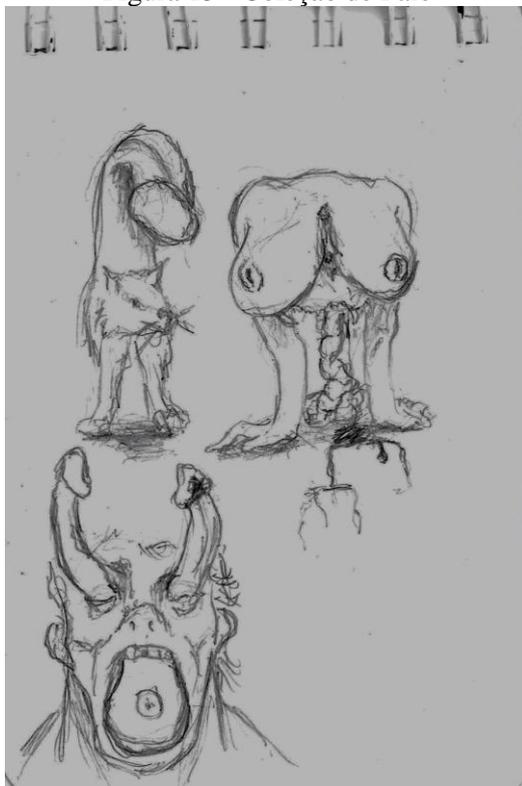
Fonte: Desenho digital. Produção do autor. Recife, 2023

Figura 14 - Sem título



Fonte: Lápis sobre papel. Produção do autor. Recife, 2024

Figura 15 - Coleção de Falo

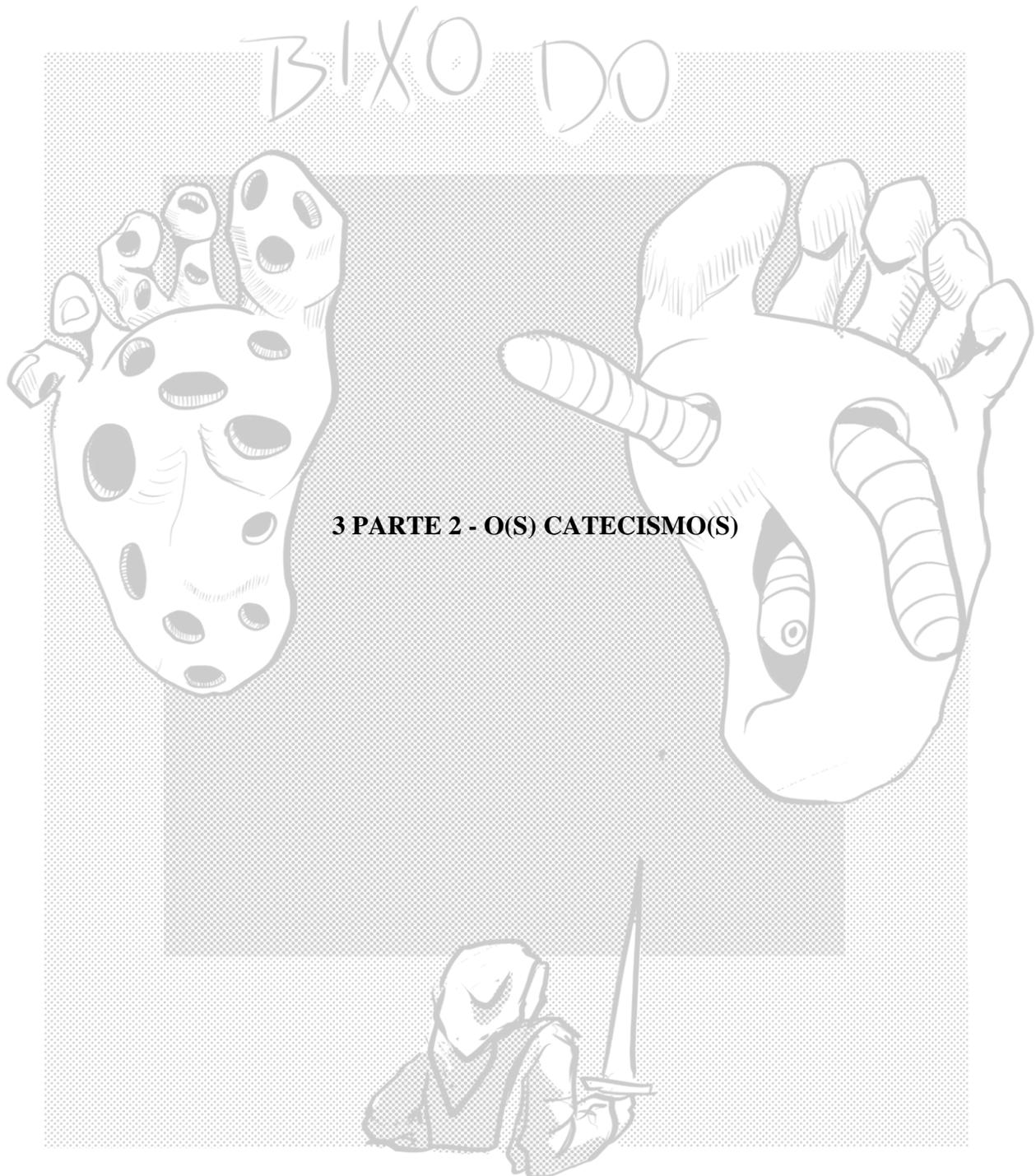


Fonte: Lápis sobre papel. Produção do autor. Recife, 2023

Até onde eu consegui caminhar e me guiar entre minha produção e referências, isso foi o que encontrei. Entendo minhas limitações e sei que tudo que vou fazer terá apenas bases dos artistas ao qual me inspirei e tampouco me interessa imitar as inspirações, mas sim como posso absorver deles algo que me ajude a me desenvolver como artista visual. Espero que consiga *comer* suas forças (de forma antropofágica⁷) e consiga criar uma história que faça rir ou revirar o estômago (espero que os dois).

⁷ Referência ao Manifesto Antropofágico (1928) de Oswald de Andrade (1890-1954).

Figura 16 - Bicho do Pé Zine lado B versão 1

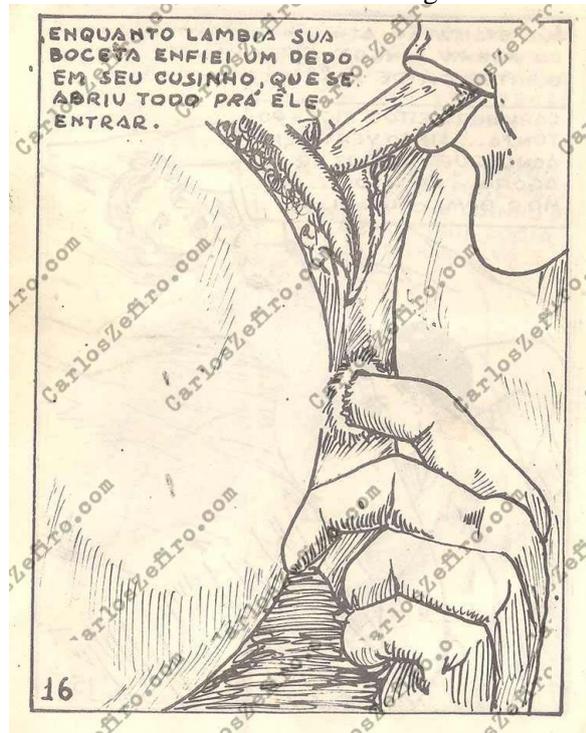


Fonte: Desenho digital. Arquivo da pesquisa, produção do autor, Recife, 2024

O catecismo são os ensinamentos da fé católica, onde os valores, dogmas e a moral do cristianismo são ensinados para que você se prepare para a comunhão (Catecismo da Igreja Católica, 1999). O termo *Catecismo* não poderia ser mais irônico e certo para o título popular dos quadrinhos pornográficos brasileiros do começo da década de 1950, pois essas produções marginais acabaram tendo a função de ensinar e de iniciar a vida sexual dos jovens brasileiros, já que era um tabu falar ou mencionar qualquer coisa sobre sexo (Cardoso, 2014). Esse tabu e proibição ocorreu por causa das políticas higienistas herdadas do século XIX que corroboram a visão negativa da masturbação e/ou qualquer coisa que desta elevasse o desejo fora de momentos de relação sexual (Priore, 2023).

Carlos Zéfiro (1921-1992)⁸ não foi o primeiro ou o único autor dos catecismos, mas foi um dos mais relevantes pela quantidade de obras. Acredita-se que ele produziu os catecismos de 1950 até 1970. Suas obras foram um grande expoente da pornografia como conhecemos hoje em solo tupiniquim, devido a forma como ele tratava e dava foco nos órgãos sexuais (Figura 17), tirando do sexo a posição secundária de uma obra, mas transformando-o no personagem central (Cardoso, 2014).

Figura 17 - Página do catecismo *Três Mulheres em uma Viagem* de autoria de Carlos Zéfiro



Fonte: O Mundo de Carlos Zéfiro. Disponível em: <https://www.carloszefiro.com/capas3.php>. Acesso 2 de fev.

2025

⁸ Pseudônimo do funcionário público Alcides Aguiar Caminha (1921-1992).

Antes de prosseguir é de bom tom dizer que há um debate sobre as diferenças entre o erótico ou pornográfico. Nos quadrinhos, Calazans (1998) diz que a pornografia tem interesse no lucro fácil e imediato, sendo feita em escala industrial ou comercial, perdendo a individualidade do criador, concebidas através de linha de produção. Também é dito pelo autor que a pornografia é para as massas, vendida em fiteiros e metrô, enquanto as obras eróticas são vendidas em livrarias, para aqueles que a estudam e a questionam, criando assim um divisor social.

Cardoso (2014) e Santos (2020) chegam em uma conclusão parecida, quando se trata do erótico e do pornográfico. De acordo com seus estudos, as definições do erotismo e da pornografia vão variar entre classe social, cultura, dogmas, entre outros, compreendendo assim, que a pornografia e o erótico só se definem a partir do olhar do observador. Entretanto, o erótico possui uma Enunciação Pornográfica⁹, o que a deixa atemporal, no sentido de que as cenas com penetração ou nudez continuam pornográficas (Cardoso, 2014, p. 31 *apud* Goulemot, 2000, p. 10). As obras de Zéfiro possuem essa anunciação. Após os tempos da ditadura militar brasileira, passou a ser lido como um visionário transgressor e seus quadrinhos são pornográficos até hoje.

Trazendo Emir Ribeiro para esta conversa, vemos que as definições sobre a pornografia trazidas não são unânimes para todas as obras. *Os Dois Sexos de Adrian* (2018), que foi originalmente publicado em 1986, conta a história de uma pessoa intersexual e suas edições contam a sua história, dramas, condição e dilemas amorosos e sexuais, não conflitam com as situações sexuais ou o contrário, assim desenvolvendo uma história interessante de se acompanhar com cenas de sexo possuindo a Enunciação Pornográfica.

A partir da obra de Emir considere-se que a pornografia também pode ser utilizada como uma forma de abordar temas que por outro meio pode haver uma maior resistência, tendo em vista o risco de que o assunto abordado pode perder seus discursos e virar apenas fetiche.

Utilizando a personagem Adrian como exemplo, ela é uma pessoa intersexo que sofre preconceito pelo pai e namorados por querer viver sem escolher um sexo, sendo até chamada de aberração. As constantes brigas com o pai que queria apagar a existência dela como indivíduo intersexo a fez fugir de casa e ir para o centro de São Paulo. Suas aventuras a fazem encontrar várias pessoas *queer* que a ajudam a se aceitar, entender melhor seu corpo e que ela não está sozinha (estou utilizando o feminino porque Adrian fala de si usando o artigo “a”).

⁹ O conceito da *Enunciação Pornográfica* implica que o leitor não está tendo contato com a obra para consumi-la, mas tratando ela (a obra) como o meio para o fim, que neste sentido, é o gozo.

Figura 18 - Adrian está tendo relações com a amiga de infância quando seu namorado chega e se surpreende com a cena, mas não a repreende ou briga, pois eles possuem um relacionamento aberto e Mário é compreensivo com as necessidades e amores de Adrian



Fonte: *Os Dois Sexos de Adrian* (2018)

Esse quadrinho traz a possibilidade de fazer com que algumas pessoas *queer* começassem a ser notadas e trazidas ao debate de maneira não pejorativa ou preconceituosa. Adrian tem história, personalidade, gostos e dilemas. É uma pessoa, não um objeto sexual.

Tanto os catecismos de Zéfiro quanto *Os Dois Sexos de Adrian* (2018) possuem um fator político e social, sendo trazido conscientemente ou não pelos autores. As de Zéfiro sendo uma produção contracultural que foi contra a cartilha dos bons costumes dos militares durante o golpe de 1964, e Adrian mostrando corpos transgressores sociais não só como corpos fetichizados, como também como sujeitos.



Tendo em mente que isto, para além de um produto artístico, trata-se de uma pesquisa acadêmica, foi necessário fundamentar os nossos argumentos por meio de determinados parâmetros científicos. Dentre eles está o caráter desse estudo, que se faz **qualitativo**. A escolha da pesquisa qualitativa foi feita pois melhor se encaixa para a produção desse perfil de pesquisa, já que, além de analisar o contexto e o processo de desenvolvimento do objeto de estudo, ainda permite que o pesquisador use da criatividade para encontrar novas soluções (Godoy, 1995). O outro motivo da escolha se deve ao fato de que no método qualitativo crenças e valores são consideradas fontes de influência para o resultado da pesquisa, assim como aceitar as possíveis variáveis do contexto e encontrar uma forma de entendê-las.

Para alcançar o objetivo, os meios e método de análise que foram utilizados são os da **cartografia, pesquisa bibliográfica e processo de criação**. Se fez a escolha dessas três formas de pesquisa pois elas possuem ideal delineamento metodológico para dar suporte para a produção do quadrinho. A preferência da cartografia veio por causa de sua forma de operação, onde o artista/pesquisador tem a possibilidade de transitar entre sua pesquisa e referências, como bem apontam Richter e Oliveira (2017, p. 29):

Neste caminho, traça uma existência que nunca é única, pois é permeada por estas camadas, por estes pontos de encontro de territórios. O método cartográfico propõe que se trabalhe com o entre, sugere que a pesquisa acontece no que se vivencia entre o pesquisador e o território de pesquisa.

Os autores enfatizam que o pesquisador precisa ser ativo durante a pesquisa e que participe dos resultados, somando sua percepção ao resultado final, onde é dito por eles que:

No método cartográfico, não buscamos um resultado, uma conclusão de fatos, e sim, pensamos o próprio processo de pesquisa, em si: suas etapas, seus desvios, seus “erros”, e tudo que dali puder vir a se tornar potência para a pesquisa.

Se pensar na criação do quadrinho como uma bússola, é possível caminhar pelo mapa das referências sem ter o medo de se perder, podendo desbravar caminhos novos, buscando novas inspirações e analisando coisas que originalmente sequer foram pensadas.

Trabalhar esses pontos na produção é o que faz a segunda metodologia ser importante, principalmente por ser uma pesquisa em arte, já que a catalogação servirá para justificar a produção. Diferentemente da cartografia onde navegar entre os objetos é o cerne do método,

aqui relatar é uma das prioridades, para entender o processo da criação em si, onde podemos ver com Pimentel (2015, p. 90).

[...] o cuidado com o registro se complexifica, uma vez que há um hiato de tempo entre a observação e o registro, devendo este ser feito de várias maneiras: por meio de relatos escritos, anotação de planejamento e memória das ações, por gravação e filmagem, enfim, todas as formas que possam ser disponibilizadas para que os dados possam ser levantados com confiabilidade.

Com o uso destes suportes metodológicos, esta pesquisa abrange entender a obra, a experiência de produção e seus questionamentos. Neste ponto os registros ajudam a entender o contexto e a produção da obra, trazendo todo o arcabouço para o externo. Foi necessário delimitar as ferramentas práticas utilizadas para as produções, como qual nanquim, tinta e papel mais apropriado, e como isso interferiu em sua parte poética.

Figura 20 – Esboço de Histórias Para se Ler Com uma Mão Só



Fonte: Desenho digital. Produção do autor, arquivo da pesquisa, Recife, 2024

No começo deste trabalho a ideia era produzir três histórias em quadrinhos a partir das minhas leituras de obras do movimento *Ero-Guro*, dois deles sendo adaptações (de Monteiro Lobato e uma história bíblica, respectivamente) e uma história original envolvendo necrofilia. Com as leituras e debates, a produção se transformou para duas histórias em quadrinhos (uma adaptação e uma história original) e algumas produções experimentando técnicas, ainda partindo do *Ero-Guro* e de influências brasileiras. No final, acabou sendo um quadrinho e produções avulsas que fiz durante o período da feitura desta pesquisa.

A maior mudança se deu devido a uma estagnação que tive em produzir a história sobre o necrófilo. Não sabia como trabalhar esse tema sensível, além da indignação e da revolta, criando assim uma história pobre. Brasil (2019) diz que é melhor falar daquilo que temos que ter, pelo menos, o mínimo de convivência ou interesse de pesquisar, então decidi alterar o tema da história para algo mais próximo, surgindo assim a ideia de fazer uma série de quadrinhos com o título *Saneamento Básico*, a primeira história sendo o quadrinho que abre este trabalho. A ideia desta série foi fazer histórias que se passem em bairros de periferia, onde os moradores sofrem com problemas estruturais de saúde pública, moradia e saneamento básico.

Com essa mudança temática a produção do roteiro aconteceu de forma mais rápida. Tendo como base relatos de amigos e experiências com as casas em que morei, o tema escolhido foi baratas, surgindo o *Saneamento Básico: La Cucaracha*. Para além dos relatos e continuando com a fala de Brasil (2019), o que mais serviu de inspiração foi o problema com a praga de baratas que houve no bairro em que moro, onde ocorreram várias dedetizações e o problema ainda se manteve. Este é o primeiro quadrinho que fiz pensando ativamente no *Ero-Guro* e olhando de forma panorâmica, é o que menos gosto.

Devido ao tempo que esse trabalho durou, minhas ideias, visões, conceitos e método criativo amadureceram e o *La Cucaracha* ficou para trás. Não o desprezo e ainda tenho orgulho de tê-lo criado, pois foi o pontapé inicial para as produções, porém atualmente eu faria de outra forma e abordagem. Hoje vejo que há como brincar mais com as situações surreais, ter mais interação do casal, mais relevância dos signos religiosos e um fechamento melhor.

Durante a produção de *La Cucaracha* assisti alguns filmes de *Pornochanchada* que me serviram de inspiração, dando ideias de fazer histórias mais cômicas. Assim fiz o quadrinho em formato *webtoon*¹⁰ *Histórias Para se Ler Com uma Mão Só*¹¹ (Figuras 20 e 21), onde conto as

¹⁰ Formato de quadrinho feito para ser lido nas telas pequenas de celulares, no estilo página infinita das redes sociais.

¹¹ Disponíveis em: [Histórias](#) ou fliptru.com.br. Caso não consiga ter acesso, envie um email para pnemrodsilva@gmail.com

desventuras de um casal que tem seus desejos realizados. Com o maior enfoque na comédia e no horror corporal, onde tento trazer um pouco do que comecei nas produções desse TCC.

Desta série criei, até então, 11 argumentos para eventuais quadrinhos, como o *De Boca no Trombone*. Aqui, o personagem que conta a história diz que aprendeu a tocar instrumentos de sopro a partir do sexo oral no seu cônjuge, pois o pênis dele também é um.

Figura 21 - Capa do quadrinho Histórias Para se Ler Com uma Mão Só



Fonte: Arquivo da pesquisa, produção do autor, Recife, 2024

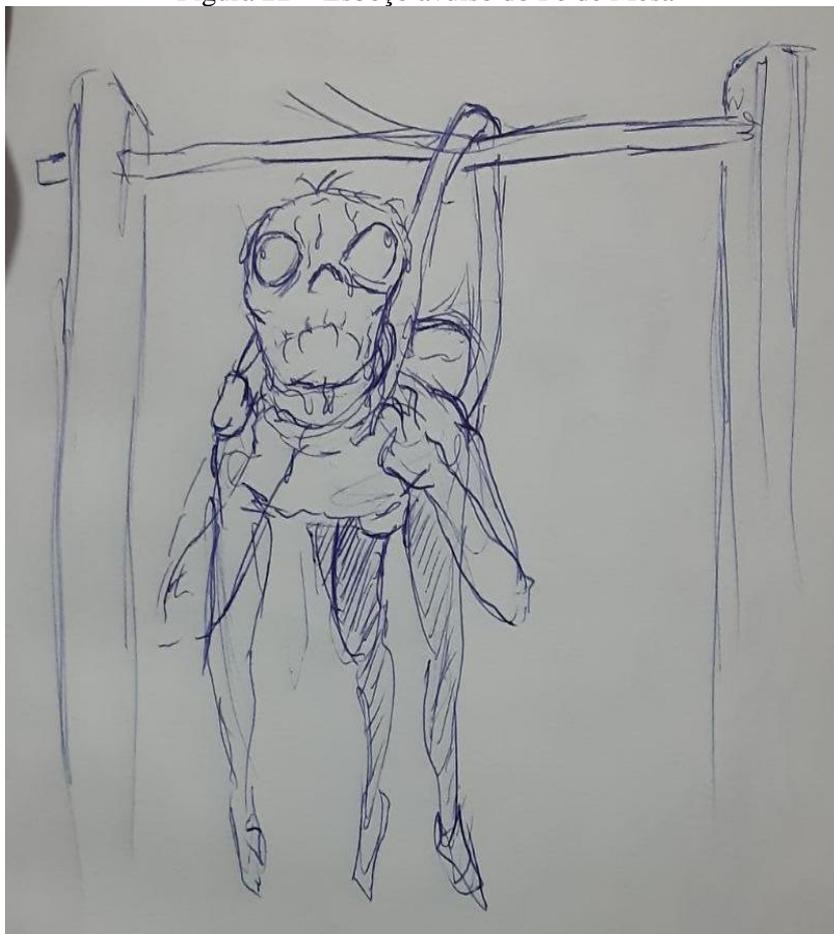
Para a capa do *webtoon* (Figura 21) usei clichês do imaginário erótico, como pérolas e ostras, símbolos historicamente usados para remeter o feminino e a Vênus; cachos de uvas, símbolo da divindade Dionísio, deus das festas, vinho, teatro, ritos religiosos e intoxicação; a lagosta sendo tratada como um órgão fálico; o polvo tanto carrega o imaginário do medo, do prazer e do nojo. Por fim, o círculo luminoso por detrás da personagem lembrando um halo, símbolo usado no cristianismo para mostrar iluminação e santificar pessoas. A escolha desses símbolos se fez para trazer o leitor, mesmo que inconscientemente, ao tom das histórias.

Saindo dos quadrinhos, também fiz pequenos contos, ainda não publicados. Todos trazem um pouco do grotesco, da violência e situações sexuais. O fragmento que mostro aqui conta um encontro entre um vampiro com uma *súcubos*, onde ao final da relação sexual, o vampiro diz: “Sem paciência puxei o lençol dela expondo suas partes, com delicadeza toquei

em sua vulva, ou o que restava dela, e falei baixinho em seu ouvido enquanto dava suaves tapinhas ‘Devolve meu pênis, ele ficou preso aí dentro.’ ”.

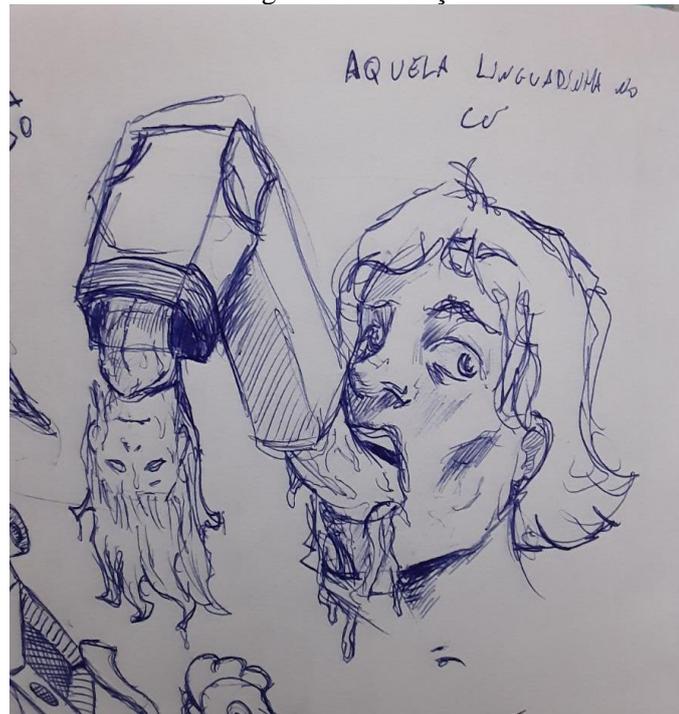
Na área de ilustração, minhas produções ficam mais em esboços, como nas Figuras 22, 23 e 24. De obras terminadas foi produzido alguns marca-páginas em aquarela (Figura 25) e um desenho em nanquim (Figura 26), este trazendo mais o surrealista do *Ero-Guro*. Da ideia inicial de produzir obras a partir de Monteiro Lobato, fico apenas com a gravura (Figura 27) e pintura em aquarela (Figura 28), trazendo cenas da história *A Menina do Narizinho Arrebitado* (1920).

Figura 22 - Esboço avulso do Pé de Mesa



Fonte: Arquivo da pesquisa, Recife, 2025

Figura 23 - Esboço



Fonte: Arquivo da pesquisa, Recife, 2025

Figura 24 - Esboço Proteja seu Pinto



Fonte: Lápis sobre papel. Produção do autor, 2024

Figura 25 - Marca-páginas em aquarela



Fonte: Aquarela sobre papel. Produção do autor, Recife, 2024

Na Figura 22 não tive tantos critérios para produção dos marca-páginas, entretanto usei a frase *O Último Olhar da Vítima* para me guiar e usei a aquarela para testar o papel e tinta. Também tive curiosidade de experimentar como usar a aquarela para fazer sangue.

Figura 26 - Memória, tempo e espaço



Fonte: Arquivo da pesquisa (2024)

Figura 27 - A Punição do Mestre Agarra



Fonte: Água-forte e mordida aberta em alumínio, Arquivo da pesquisa, Recife, 2025

Figura 28 - Amores de Narizinho.



Fonte: Aquarela sobre papel. Produção do autor, arquivo da pesquisa, Recife, 2025

Como dito anteriormente, da ideia original fiz essas duas obras. Na primeira (Figura 27) quis trazer a passagem em que o príncipe do mundo dos peixes tortura o guarda do palácio, e o fazendo comer 50 pedras por ter dormido no serviço. Para ela usei a técnica de mordida aberta em alumínio porque essa técnica causa fortes manchas e chega em um tom muito escuro de preto. Consequentemente está técnica cria bons contrastes, e por utilizar a ponta seca em conjunto, consegue criar uma imagem com mais peso tonal. Como queria criar uma imagem que passasse a dor do Mestre Agarra, achei a melhor a escolha.

Já a segunda imagem (Figura 28) quis colocar as coisas que mais me chamaram a atenção na história. Acho de bom tom sintetizar os acontecimentos dela. Resumidamente, *A Menina do Narizinho Arrebitado* (1920) conta os pacatos dias da menina apelidada de

Narizinho; ela vive com sua avó e sua *negra de estimação* (palavras do próprio Lobato). Um dia dormindo na beira do rio ela é acordada por um peixe e besouro conversando, descobre sobre um escorpião negro fugitivo e é convidada pelo príncipe para ir ao mundo dos peixes. Lá conhece outros animais e insetos, é atacada pelo escorpião, mas Emília, sua boneca de pano, a salva estocando os olhos do aracnídeo. Entre essas situações temos vários momentos de violência na obra, com direito a mutilação e tortura, então decidi fazer uma cena que representasse os três personagens centrais da obra. Como já havia testado a tinta aquarela e por ter um aspecto mais leve, escolhi pintar com ela justamente por estas características, criando uma imagem de violência com cores leves, tão qual o conto, que narra momentos de violência de forma leve e infantil.

E por fim, a última obra feita pensando nesta pesquisa foi a gravura da Figura 29. Originalmente, esta gravura seria uma transição do quadrinho *La Cucaracha*, dividindo a parte em que Fernando fala do passado para ele transando com sua namorada, Carla. Porém a existência desta página trouxe confusão para quem as lia, então decidi fazer uma obra a parte utilizando-a. Escolhi a gravura em ponta seca devido a sua linha que lembra nanquim e a capacidade de fazer múltiplos, além do espectro sujo que pode adquirir na impressão caso não limpe a matriz da forma correta e como queria retratar uma barata, cheguei na conclusão que é a técnica que melhor dialoga. Depois de cinco testes cheguei no resultado que eu queria, onde passei duas semanas a produzindo.

Figura 29 - Vênus



É possível perceber a importância tanto do *Ero-Guro* quanto desta pesquisa na minha poética. Principalmente se vemos as imagens feitas para serem de autoria do pseudônimo Virgul, como nas Figuras 12, 30 e 31, onde mesmo possuindo intuito de serem algo pornográfico ou nonsense, existe uma vergonha para sair do erótico artístico e entrar no chulo.

Para elucidar melhor sobre, ainda usando a Figura 30, poderia utilizar mais do imaginário do ciborgue e de mutilações, brincando com os conceitos das *súcubos*. Entretanto mantive um nu simples, sequer projetando uma *Enunciação Pornográfica*.

Já na Figura 31, a freira seria uma personagem do *webtoon*, porém descartei a ideia por não estar satisfeito. Hoje entendo que o problema era ter imaginado que só pôr pênis no local dos mamilos já seria o suficiente.

Figura 30 - Súcubos Ciborgue



Fonte: Desenho digital. Produção do autor, Recife, 2021

Figura 31 - Personagem pensada para aparecer em Histórias Para Se Ler Com uma Mão Só



Fonte: Desenho digital. Arquivo da pesquisa, Recife, 2024

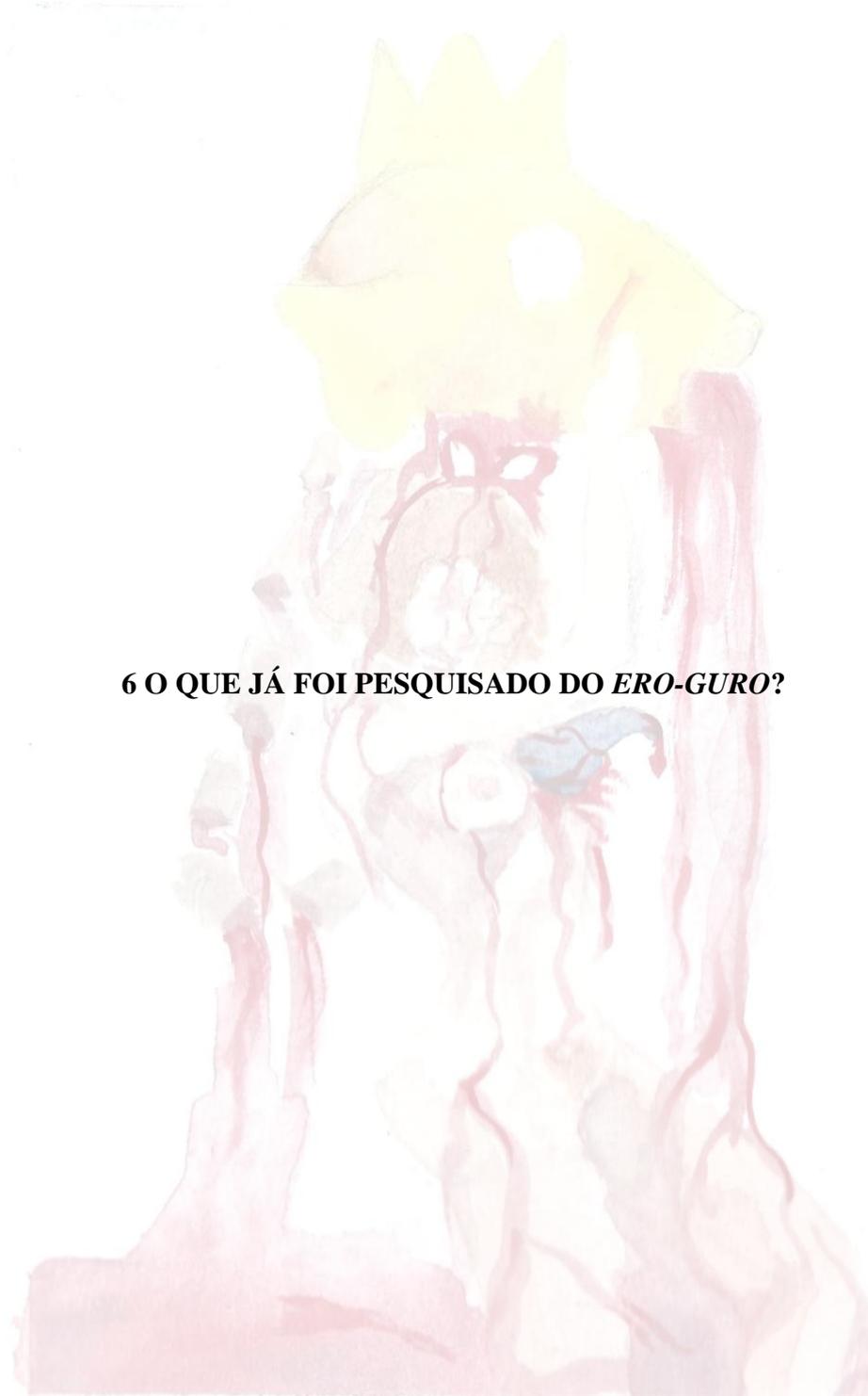
Com o final desta etapa, posso ter uma ideia mais sólida de como poderia refazer e trabalhar os materiais artísticos utilizados para a criação. Começando com a tinta nanquim com bico de pena (Figura 26), com ela consigo ter mais controle e fazer imagens com linhas detalhadas, criando desenhos com peso de detalhes com mais facilidade, já que possuo mais familiaridade com a técnica e o bico de pena permitir que faça hachuras, havendo a possibilidade de controle da grossura das linhas.

A calcogravura possui um resultado semelhante ao nanquim, tanto em linha quanto em manchas, o que facilitou muito meu processo nela, tendo o diferencial que para ela usei ponta seca e ácidos para criar as imagens, essa diferença de produção também muda a mentalidade de por detrás do resultado das ilustrações. Como já desenho, consegui continuar com o que já fazia, mas a mentalidade e o esforço braçal de gravar o metal transparece na criação.

Já a aquarela, pela sua característica mais fluida e cores, tende a fazer imagens visualmente mais leves, o que possibilita o teste com os contrastes visuais entre a técnica e o

que está sendo ilustrado. Também é a técnica que Kago Shintaro mais utiliza nas suas ilustrações, o que serviu de farol para entender como utilizar a tinta com caracteres tão leves e fluidos para desenhar. Por último, o desenho digital é onde consegui diversificar mais nas produções, podendo misturar técnicas e estilos, devido as ferramentas de edição de imagem ou de desenhar. Assim consegui terminar o *La Cucaracha* pelo meio digital, já que comecei ele com nanquim e o finalizei nas técnicas digitais. Assim como a maioria dos quadrinhos que comecei após essa experiência. Por desenhar direto por esse meio, tive uma familiaridade e produzir mais rápido, agilizando minhas obras.

Figura 32 - Esboço Amores de Narizinho



Fonte: Aquarela sobre papel. Produção do autor, arquivo da pesquisa, Recife, 2025

Falei anteriormente sobre a dificuldade de pesquisar sobre o *Ero-Guro* de forma vaga. Aqui irei discorrer brevemente sobre buscas que (re)realizei no dia 5 de Março de 2025, em três bases científicas, resumidas na Tabela 1, que englobam pesquisas de âmbito nacional e internacional. Tais resultados enriqueceram a linha de pensamento desenvolvida na construção do referencial teórico desse estudo. Além do mais, me ofereceram dados pertinentes no que diz respeito ao lugar do *Ero-Guro* nas produções científicas, especialmente sob o viés da nacionalidade e temporalidade.

Tabela 1 – Levantamento bibliográfico da produção científica sobre o *Ero-Guro*

FONTE DE INFORMAÇÃO	EXPRESSÃO DE BUSCA	RESTRIÇÕES OU FILTROS	ITENS RECUPERADOS
Portal de Periódicos da Capes	“Ero-Guro”	Sem restrições ou filtros	7
<i>Scopus</i>			9
<i>Web of Science</i>			1

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Começamos pelos itens recuperados em nossa primeira fonte de informação: o Portal de Periódicos da Capes. Dos sete documentos retornados (lá constam oito, mas um deles se repete), é relevante destacar que todos se tratam de artigos científicos. São escassas as produções que têm o *Ero-Guro* como objeto de estudo, sendo este tão somente plano de fundo em suas discussões. Salienta-se em meio às demais a obra *A estética do grotesco na arte e narrativa de mangás* (Rodrigues, 2023), pois nela há o debate em torno do *Ero-Guro* como uma tendência estética do grotesco de forma a se criar uma narrativa visual, citando mangakás. que utilizam deste movimento.

Não possuindo filtragem por nacionalidade, é de importância citar que desses sete, apenas dois foram produzidos por brasileiros, ambos de Santa Catarina. Outro dado de relevância são os anos das obras, que em ordem crescente são: 1999, 2008, 2009, 2011, 2014, 2021 e 2023, o que nos mostra um intervalo considerável entre as publicações.

Em seguida, os resultados da *Scopus* foram de maior abrangência, tendo ao todo nove (na base constam dez), no entanto, como no Portal de Periódicos da Capes, um item se repetiu.

Dos itens resgatados, dois já haviam retornado na busca na primeira fonte de informação. Quanto ao tipo de material, quatro são capítulos de livros, dois livros e três artigos. Semelhante aos materiais da busca inicial no Portal Capes, os que resultaram da *Scopus* se aproximam de discussões em torno do *Ero-Guro*, contudo, não tem nele o seu foco teórico. No quesito da nacionalidade dos autores, nota-se que seis deles são dos Estados Unidos, um do Canadá, um da Alemanha, um do Japão e um do Reino Unido, ou seja, nenhum brasileiro.

Dos outros dados alcançados na busca por *Ero-Guro* na *Scopus*, verifiquei que os anos de publicação, em ordem crescente, foram: 1999, 2006, 2007, 2009, 2013, 2020, 2022 (neste ano houve dois materiais) e 2023. Novamente, intervalos relevantes para se compreender o espaço temporal do *Ero-Guro* nas produções científicas, especialmente ao se verificar que os anos de maior produção foram 2007 e 2022, ambos com duas publicações, tempo de considerável distância. É importante citar que a área de maior concentração de materiais é a Artes e Humanidades, seguida das Ciências Sociais. Já na busca da *Web of Science*, o único item retornado já havia sido apreendido na *Scopus*.

Fora essas pesquisas, também fiz buscas em repositórios institucionais das universidades, como o Atena da Universidade Federal de Pernambuco, o Repositório da Produção da Universidade de São Paulo, o da Universidade de Brasília, o Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina e o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia. Por último, no Minerva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, encontrei o único material com o conteúdo relevante para o referencial teórico desta pesquisa. Foi a dissertação de Marcia Casturino (2010), que dá enfoque a parte histórica do *Ero-Guro*.

7 COMO SE (COM)PORTAR

A artista, *streamer* e ilustradora Ursula Dorada, conhecida como Sulamoon, frequentemente recebe dúvidas dos seus inscritos que perguntam sobre como saber quando a arte está pronta para ser entregue ao cliente, e a artista responde, quase como um bordão, a seguinte frase: *Uma obra só acaba quando o prazo chega*. E meu prazo chegou.

Como dito na quinta seção, a pesquisa sobre o *Ero-Guro* fez com que houvesse um amadurecimento na minha poética, não só tratando cenas eróticas com pitadas de grotesco, mas trazendo o surrealismo e o bizarro para transformar a criação abjeta. Surrealismo esse que só consegui alcançar no final da produção das minhas três obras, em cumprimento com o objetivo dessa pesquisa, como mostro na Figura 25.

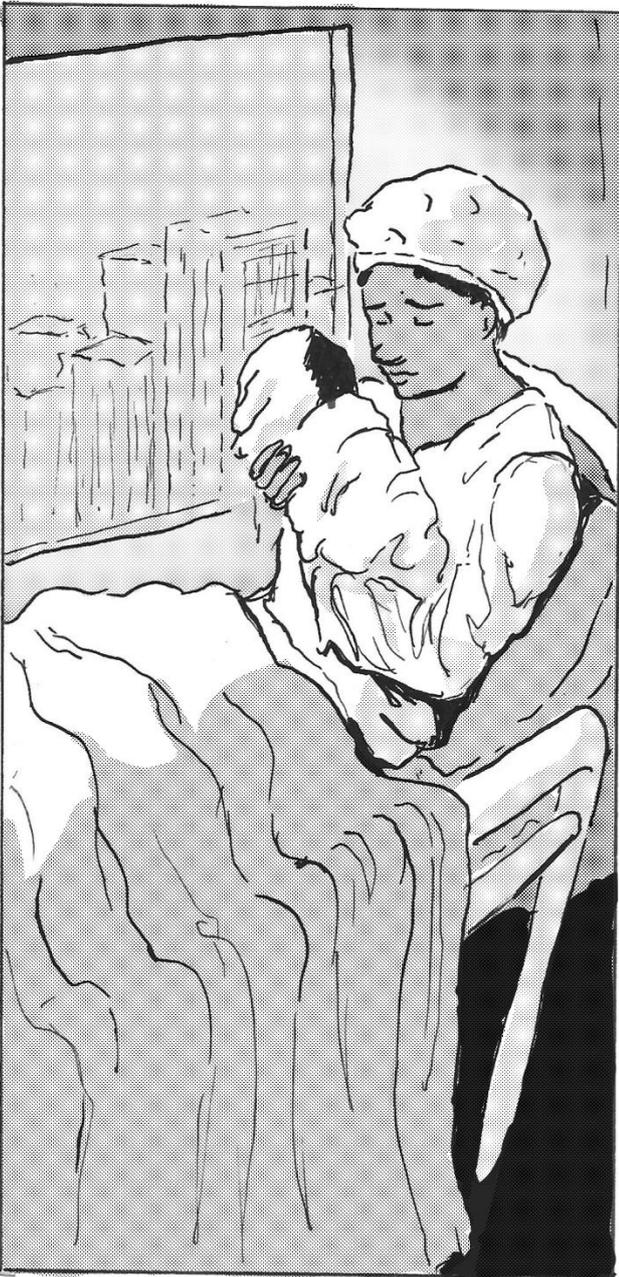
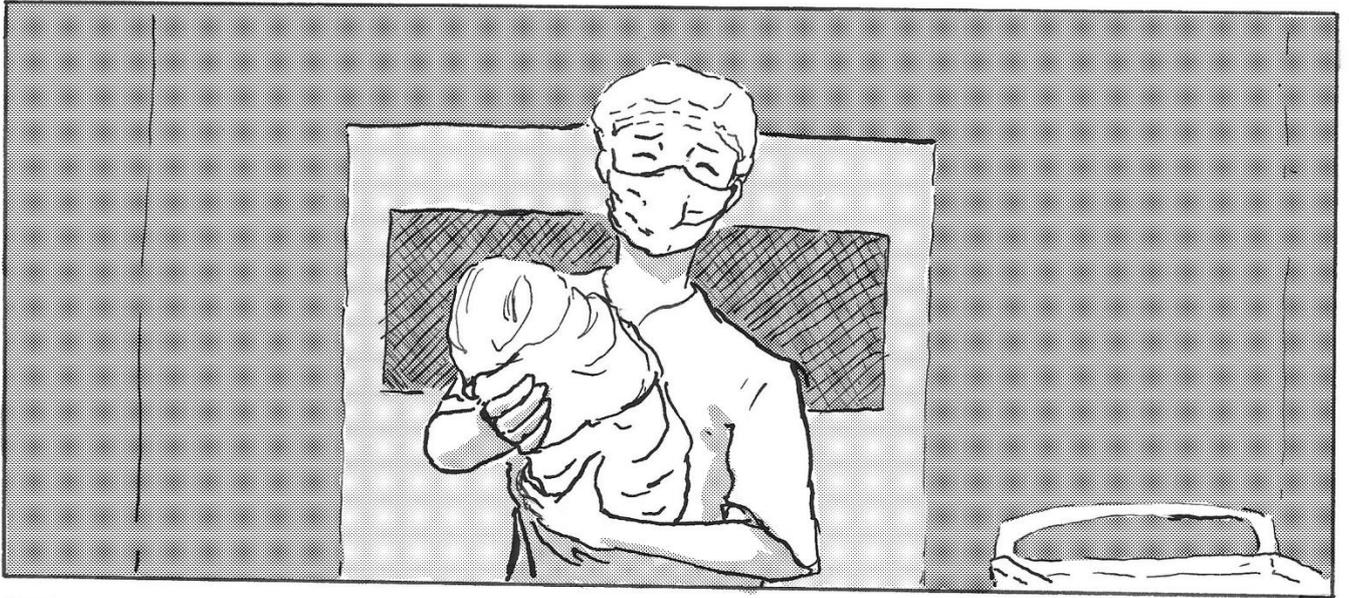
Os métodos de pesquisas utilizados foram de grande importância, pois o mapa cartográfico produzido no começo da pesquisa me impediu de tentar abraçar o mundo; e os registros do processo de criação ajudaram a continuar as obras, mesmo depois de pausas que chegaram a durar meses.

O entusiasmo inicial da pesquisa e do ímpeto para produzir logo foram soterrados pelas dificuldades para encontrar fontes, como mostrei na seção 6, que exibe a falta de materiais sobre o *Ero-Guro*, especialmente em solo brasileiro. Além disso, houve a falta de tempo para o processo de criação. Apesar disso, consegui alcançar o objetivo de criar as obras e encontrar pesquisas que abordam o tema. Outro grande achado foram os filmes do cineasta José Mojica Marins (1936-2020), popularmente conhecido como Zé do Caixão, onde seus filmes possuem os maneirismos para serem lidos a partir da lente do *Ero-Guro*.

Um dos maiores percalços que tive durante a feitura da pesquisa foi o tempo, não só do tempo de pesquisa, como de outros projetos da universidade, como a Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC), onde fiquei 5 meses sem poder produzir ativamente para a pesquisa. Atrasando muito as imagens que seriam produzidas para o estudo, me fazendo abandonar a maioria das abordagens. Outra dificuldade foi a falta de referências em português, tendo mais resultados em japonês e inglês.

Recomendo, para futuras pesquisas, tratar e/ou trazer temas como feminismo, identidade, estética e confluências, pois percebi conexão desses campos com o *Ero-Guro* ao longo do meu estudo teórico (e identifiquei uma falta de conteúdos expressivos sobre essa relação). Sobretudo, sugiro aprofundamentos de estudos e criações sobre a ligação entre o feminino e o *Ero-Guro*, com pesquisas que se debruçam sobre obras feitas por mulheres. Acredito que esse acréscimo contribuirá para diminuir uma visão machista não intencional, visto que os maiores expoentes desse gênero são homens.

Os poucos resultados recebidos enfocam no período histórico, nas obras de mangás e biografias de autores, principalmente se for o *Ero-Guro Nansensu*. Trazer esse movimento para o Brasil, no viés artístico, e pelos temas sugeridos, não é vira-latismo ou negação de suas origens, pois tal qual como trouxemos os movimentos modernistas europeus e adaptamos para nosso contexto, podemos fazer com outros movimentos artísticos.



REFERÊNCIAS

- BRASIL, Luiz Antonio de Assis. **Escrever ficção: um manual de criação literária**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019
- CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. As histórias em quadrinhos do gênero erótico. **Intercom**, São Paulo, v. 21, n. 1, 1998. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/958>. Acesso em: 11 set. 2023.
- CARDOSO, Erika Natasha. **Carlos Zéfiro e os discursos morais no Brasil (1950 - 1970)**. 2014. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14622>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- CASTURINO, Marcia Regina. **Maruo Suehiro: o sublime e o abjeto com estética da existência**. 2010. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Curso de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://minerva.ufrj.br/F>. Acesso em: 7 nov. 2023.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 1999.
- CUEVAS, Sofia Rodriguez. **Art from horror movies: japanese woodblocks of Tsukioka Yoshitoshi**. [S. l.]: DailyArt Magazine, 2023. Disponível em: <https://www.dailyartmagazine.com/tsukioka-yoshitoshi-muzane/>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 7 dez. 2023.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2023.
- KAGO, Shintaro. **A grande invasão mongol**. São Paulo: Todavia, 2023.
- KAGO, Shintaro. **Dementia 21**. São Paulo: Todavia, 2022.
- MARUO, Suehiro. **Ultra-Gash inferno**. [S. l.]: Creation Books, 2001.
- MARUO, Suehiro. **O estranho conto da ilha panorama**. São Paulo: Pipoca & Nanquim, 2023.
- LOBATO, Monteiro. **A menina do narizinho arrebitado**. São Paulo: Monteiro Lobato & COMP, 1920.
- PAVARINA, Etefania Cristina; ZAFALON, Zaira Regina. Tratamento documental de quadrinhos eróticos: análise de catecismos e hentais. *In*: CONGRESO DE CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUL, 1., 2019, Chaco. **Anais [...]** Chaco: Departamento de

Ciencia de la Información, 2019. p. 321-334. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363283579_Tratamiento_documental_de_quadriños_eróticos_análise_de_catecismos_e_hentais. Acesso em: 14 out. 2023.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **OuvirOUver**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 88-98, dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32707>. Acesso em: 30 nov. 2023.

POE, Edgar Allan, **Assassinatos na rua Morgue**. Porto Alegre: L&PM, 2012.

PRIORE, Mary Del. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Planeta, 2023.

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RIBEIRO, Débora. **Grotesco**. [S. l.]: Dicio, [201-].

RODRIGUES, Márcio dos Santos. A estética do grotesco na arte e narrativa de mangás. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 15, n. 36, p. 1-28, jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/23454>. Acesso em: 6 dez. 2023.

SANTOS, Leandro Luiz dos. **As histórias em quadrinhos de Maria Erótica (1979-1981) de Claudio Seto: visões carnavalizantes durante a ditadura militar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/664665> Acesso em: 25 set. 2023.

ZUHAIIRA RICHTER, Indira; MACHADO OLIVEIRA, Andréia. Cartografia como metodologia: uma experiência de pesquisa em Artes Visuais. **Paralelo 31**, [s. l.], v. 1, n. 8, 27 maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/paralelo/article/view/13292>. Acesso em: 1 fev. 2025;

